



IPG Politécnico
| da | Guarda
Polytechnic
of Guarda.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Cláudia Sofia da Cruz Leal

junho | 2017





Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Museu da Guarda

Cláudia Sofia da Cruz Leal

Relatório para Obtenção de Grau de Licenciada em Animação
Sociocultural

Guarda, junho de 2017

Ficha de Identificação

Nome da Aluna: Cláudia Sofia da Cruz Leal

Número da Aluna: 5008372

Curso: Animação Sociocultural

E-mail: Klaustar1995@hotmail.com

Estabelecimento de Ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto –
Instituto Politécnico da Guarda

Docente Orientador: Prof. Doutora Florbela Rodrigues

E-mail: florbela.rodrigues@ipg.pt

Entidade Acolhedora: Museu da Guarda

Morada: Rua General Alves Roçadas, nº 30, 6300-663, Guarda

Telefone: 271 213 460

E-mail: museu.guarda@mun-guarda.pt

Supervisor da Entidade: Dr. João Mendes Rosa

Grau Académico: Licenciatura em Ensino das Artes, Licenciatura em História,
Mestrado em Arqueologia e Doutoramento em Epigrafia Latina

E-mail: jmrosa@usal.es

Duração do Estágio: 3 meses e 18 dias

Início do Estágio: 1 de março de 2017

Conclusão do Estágio: 18 de junho de 2017

Ano Letivo: 2016 / 2017

Agradecimentos

Obrigada.

Uma palavra tão simples e ao mesmo tempo tão complexa. Aporta tanto sentimento quanto lhe queremos dar. Muitas vezes, não agradecemos devidamente o que a vida nos dá, aqui tenho a oportunidade de o fazer.

Primeiro agradeço a oportunidade de todos os dias acordar e poder estar com as pessoas que mais amo, muitas vezes não o digo, mas não é por intenção ou por esquecimento, mas às vezes custa-me dizer às pessoas que as amo, talvez por ser teimosa e casmurra e, muitas vezes, por não ter sentido de oportunidade. No entanto, a verdade é que amo e agradeço por tudo o que me deram, o que me proporcionaram, o que me incentivaram a fazer, o que me ensinaram, a pessoa em que me tornaram, agradeço por tudo e agradeço por nada, simplesmente agradeço.

Um grande obrigada ao Instituto Politécnico da Guarda, à minha professora orientadora e a todos os professores que me acolheram no IPG e que não me permitiram desistir à primeira queda. Obrigada ao Museu da Guarda, por me ter acolhido durante o meu estágio curricular e por me ter proporcionado novas experiências, agradecendo em especial ao meu orientador de estágio, o sr. diretor do Museu da Guarda, Dr. João Mendes Rosa e a todos os funcionários desta instituição que me acolheram sempre de sorriso na cara.

Obrigada Mãe, Pai e Matilde, vocês são o meu mundo e eu adoro-vos incondicionalmente, embora muitas vezes não o transmita com facilidade. Não é por mal e vocês sabem.

Obrigada família, por serem barulhentos e teimosos e muitas vezes chatos, vocês podem ser isso tudo, mas são sobretudo únicos e especiais, cada um à sua maneira e não vos trocava por nada. Obrigada avôs por tudo o que me ensinaram, embora já não estejam aqui para mim serão sempre presentes. A vida deu-me o privilégio de vos conhecer e convosco aprendi os maiores valores humanos, obrigada por ainda hoje serem um exemplo, nunca serão esquecidos, haja o que houver.

Obrigada amigos que sempre estiveram presentes, amigos que por circunstâncias da vida não conseguiram estar presentes, amigos de hoje, amigos de sempre, obrigada amigos no verdadeiro sentido da palavra.

Obrigada João por todos os dias me pões um sorriso na cara, por me apoiares e por fazeres de mim uma pessoa melhor, desculpa sou uma chata irremediável, mas amo-te e agradeço por alguém me ter incentivado a falar contigo.

Obrigada Egitúnica, por terem sido e serem a minha família na Guarda, por muitas vezes me apoiarem quando só queria desistir, por todos os momentos de ramboia e folia, por todas as vezes que fomos “Tuna +Tuna”, por ter o prazer de dizer que faço parte da melhor tuna do país, obrigada Egitúnica, única, única.

Um grande obrigada a todas as pessoas a quem deveria agradecer mas que por alguma razão me esqueci, peço desculpa e obrigada.

E por último, obrigada Vida, por todos os bons e maus momentos que me proporcionaste até agora, obrigada por todos os sorrisos e alegrias que me deste e por todas as quedas e dificuldades que me fizeste passar, obrigada por me fazeres forte e feliz.

Resumo

De acordo com o estipulado na *Adenda ao Regulamento de Estágios e Projetos do IPG*, o presente relatório pretende apresentar as atividades que desenvolvi ao longo do meu estágio curricular, que meios e estratégias utilizei, de forma a apurar se interliguei os conhecimentos que adquiri ao longo da minha licenciatura com o trabalho prático.

O meu estágio decorreu no Museu da Guarda e as atividades que desenvolvi foram sobretudo no âmbito de organização de eventos. Também dinamizei visitas guiadas ao espaço museológico e fui responsável pela montagem e vigilância de uma exposição, assim como apoiei a dinamização de workshops e participei em recitais de poesia.

Nestas atividades foram-me úteis os ensinamentos adquiridos com as áreas das expressões e da organização de eventos.

Palavras-chave: Animação Sociocultural; Museologia; Património Cultural; Organização de Eventos; Desenvolvimento Comunitário.

Abstract

According to addendum of the regulation of projects and internships of IPG, this report intends to present the activities that I developed during my curricular internship, which resources and strategies I used, in order to verify if I interconnected the knowledge that I acquired during my degree with the practical work.

My internship took place in Museum of Guarda and the activities I developed were mainly in the context of organizing events. I also dinamized guided visits to the museum space and was responsible for the assembly and surveillance of an exhibit, as well as supporting the dynamization of workshops and participating in recitals of poetry.

In these activities were useful the lessons learned from the areas of expression and the organization of events.

Key-words: Sociocultural Development; Museology; Cultural Heritage; Organization of Events; Community Development.

Índice

Ficha de Identificação.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice.....	vii
Índice de Figuras.....	ix
Índice de Tabelas.....	xi
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Entidade Acolhedora.....	3
1.1 Enquadramento Geográfico, Histórico e Social da cidade da Guarda.....	4
1.2 Museu da Guarda.....	8
1.2.1 História do Museu da Guarda.....	10
1.2.2 Exposições.....	10
1.2.3. Simpósio Internacional de Arte Contemporânea da Cidade da Guarda I (SIAC I).....	17
1.2.4. Reconhecimento Nacional.....	19
Capítulo 2 – Contextualização Teórica.....	20
2.1. Animação Sociocultural.....	21
2.1.1. Origem e Definição de Animação Sociocultural.....	21
2.1.2. Âmbitos e Espaços de Intervenção da Animação Sociocultural.....	23
2.1.3. O Animador Sociocultural.....	25
2.2. Animação Sociocultural e Museologia.....	27
Capítulo 3 – Estágio.....	29
3.1. Estágio Curricular.....	30
3.1.1. Plano de Estágio.....	30
3.1.2. Objetivos.....	30
3.2. Atividades Desenvolvidas.....	30
3.2.1. Semana de 1 a 3 de março.....	31
3.2.2. Semana de 7 a 10 de março.....	31
3.2.2.1 Caminhos de Santiago.....	32
3.2.3. Semana de 14 a 17 de março.....	34
3.2.4. Semana de 21 a 24 de março.....	35
3.2.5. Semana de 27 a 31 de março.....	39
3.2.6. Semana de 4 a 6 de abril.....	40
3.2.7. Semana de 10 a 13 de abril.....	42
3.2.8. Semana de 18 a 21 de abril.....	45
3.2.9. Semana de 26 a 28 de abril.....	46
3.2.10. Semana de 9 a 11 de maio.....	47
3.2.11. Semana de 15 a 18 de maio.....	52
3.2.12. Semana de 22 a 26 de maio.....	53
3.2.13. Semana de 29 a 31 de maio.....	56
3.2.14. Semanas de 1 a 18 de junho.....	58
3.3. Propostas de Atividades.....	63
Reflexão Final.....	67

Referências Bibliográficas..... 68
Anexos

Índice de Figuras

Figura 1 - Cidade da Guarda em Portugal	4
Figura 2 - Concelho da guarda	5
Figura 3 - Mural alusivo aos 5 F's elaborado no SIAC I pelo artista Sfhir	6
Figura 4 - Sé Catedral durante as festividades da Cidade Natal no ano de 2016	7
Figura 5 - Museu da Guarda	9
Figura 6 - Réplica do Biface do Cairrão	11
Figura 7 - Inscrição do Castro do Cabeço das Fráguas	11
Figura 8 - Marco Miliário	11
Figura 9 - Torso	11
Figura 10 - Foral Manuelino do Jarmelo	12
Figura 11 - Nossa Senhora da Consolação	12
Figura 12 - Tríptico de Santo António, São Brás e Santo Antão	12
Figura 13 - “Del Jardín Del Bosco – Diálogos com o Museu da Guarda”	13
Figura 14 - Sessão de abertura da exposição e assinatura de protocolo	15
Figura 15 - Exposição 20 Gravadores 40 Gravuras, Portugal, França no MG	15
Figura 16 - Obra de Júlio Cunha	16
Figura 17 - Obra de Paul Degorge	16
Figura 18 - Catálogo oficial da exposição	16
Figura 19 - Protótipo do galo do "Julgamento do Galo" de 2017 e Galo de Barcelos ...	17
Figura 20 - Representações do galo da exposição	17
Figura 21 - Entrega de Prémios APOM	19
Figura 22 - Logo e página de facebook dos Caminhos de Santiago no concelho da Guarda	33
Figura 23 - Visita de jovens da CERCIG	35
Figura 24 - Visita alunos da Ensiguarda	36
Figura 25 - Visita de alunos do 3º Ano	39
Figura 26 - Trabalhos realizados por alunos do 3ºAno	39
Figura 27 - Primeira visita guiada ao MG	42
Figura 28 - Visita guiada alunos Escola Campos Melo	42
Figura 29 - Inauguração da exposição de Irene Gomes	44
Figura 30 - Inauguração da exposição de Manuel Facal	45
Figura 31 - Exemplo de Placa de Legenda	46
Figura 32 - Material k-line	47
Figura 33 - Obra da exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “	48
Figura 34 - Escultura da exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “	48
Figura 35 - Exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I"	50
Figura 36 - Inauguração das exposições na rua 31 de Janeiro	51
Figura 37 - Conferência de Imprensa para apresentação pública do SIAC2	53
Figura 38 - Marcadores de porta SIAC2	54
Figura 39 - Remodelação Sala de Arqueologia	55
Figura 40 - Posto de venda SIAC2	57
Figura 41 - Desenhos do Workshop de Carimbagem	60
Figura 42- Resultado final da carimbagem	61
Figura 43 - Desenhos de Pontilhismo	62

Figura 44 - Resultado final da impressão	63
Figura 45 - Cartolinas para a pasta de papel.....	63

Índice de Tabelas

Tabela 1- Contexto Social Determinante da ASC.....	23
Tabela 2 - Propostas de Atividades de Serviço Educativo	65

Glossário de Siglas e Acrónimos

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

ASC – Animação Sociocultural

ESECD – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

CMG – Câmara Municipal da Guarda

MG – Museu da Guarda

SIAC – Simpósio Internacional de Arte Contemporânea

IPPC – Instituto Português do Património Cultural

APOM – Associação Portuguesa de Museologia

Introdução

É no âmbito da realização do estágio curricular integrado no plano de estudos da licenciatura em Animação Sociocultural, de terceiro ano, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD), do Instituto Politécnico da Guarda, que surge o presente relatório.

O meu estágio curricular foi realizado no Museu da Guarda, ao longo de quatrocentas horas, iniciou a um de março de dois mil e dezassete e terminou a dezoito de junho do mesmo ano, sob a orientação da Professora Florbela Rodrigues, professora da ESECD, e do diretor do museu, Dr. João Mendes Rosa.

A realização deste estágio teve como principal objetivo a inserção no mundo do trabalho, sendo que se pretende que o estudante faça uma aplicação dos conhecimentos teórico-práticos que adquiriu ao longo da sua formação académica, no local onde realiza o estágio, ganhando assim experiência prática na área de formação e conhecimentos que só com a prática são adquiridos.

Para a realização deste estágio escolhi primeiramente a Câmara Municipal da Guarda (CMG), porque pretendia explorar os âmbitos culturais e educativos da Animação Sociocultural, pois são estes que mais despertam o meu interesse e a minha curiosidade relacionando-se com a realização e organização de eventos culturais. Posteriormente, fui direcionada para o Museu da Guarda, pois este encontra-se sob a alçada da CMG e é um dos locais onde o património cultural é mais explorado.

Este relatório pretende aferir se o objetivo principal dos estágios curriculares foi cumprido, assim como se houve uma adequada aplicação de técnicas e recursos em relação aos grupos com quem trabalhei e quais foram as atividades desenvolvidas ao longo do meu estágio.

O presente documento encontra-se estruturado em três capítulos, dos quais, o primeiro corresponde ao enquadramento geográfico, histórico e social do local de estágio e da cidade onde este se insere, Museu da Guarda e cidade da Guarda respetivamente; no segundo capítulo encontra-se uma contextualização do que é a ASC, o Animador Sociocultural, e uma associação entre a animação e o âmbito de intervenção do meu local de estágio. No último capítulo estão discriminadas as atividades realizadas, assim como os seus objetivos, público-alvo e reflexões críticas.

Finalizo o relatório com uma reflexão final que pretende sintetizar a minha experiência pessoal ao longo do estágio, salientando os aspetos positivos e negativos do

mesmo, os conhecimentos adquiridos e as atividades que gostaria de ter desenvolvido. Esta reflexão é sucedida por uma bibliografia, anexos e apêndices que penso serem úteis na interpretação do relatório.



Capítulo 1 – Entidade Acolhedora



1.1 Enquadramento Geográfico, Histórico e Social da cidade da Guarda

É na região centro de Portugal e na sub-região da Beira Interior Norte (figura 1) que surge a cidade “alta e fria”, a cidade da Guarda. Esta, é assim denominada pois é a cidade mais alta de Portugal Continental, com cerca de 1506 metros de altitude e a que regista temperaturas mais baixas, sendo que é habitual registar-se queda de neve nos meses mais frios do ano. Este acontecimento deriva da altitude da cidade e da sua localização numa das encostas da Serra da Estrela.



Figura 1 - Cidade da Guarda em Portugal

Fonte – Mapas do Mundo in <https://pt.mapsofworld.com/portugal/>, consultado a 9 de agosto de 2017

A cidade é, de acordo com o site oficial do Município da Guarda, sede de um concelho de quarenta e três freguesias¹ (figura 2), nas quais se encontram distribuídos 42 541 habitantes², ao longo de 712,1 quilómetros quadrados de área, constituindo um

¹ Adão, Aldeia do Bispo, Aldeia Viçosa, Alvendre; Arrifana; Avelãs Da Ribeira; Avelãs de Ambom e Rocamondo; Benespera; Casal de Cinza; Castanheira; Cavadoude; Codesseiro; Corujeira e Trinta; Faia; Famalicão; Fernão Joanes; Gonçalo; Gonçalo Bocas; Guarda; Jarmelo São Miguel; Jarmelo São Pedro; João Antão; Maçainhas; Marmeleiro; Meios; Mizarela, Pêro Soares e Vila Soeiro; Panoias de Cima; Pega; Pera do Moço; Porto da Carne; Pousade e Albardo; Ramela; Rochoso e Monte Margarida; Santana da Azinha; Sobral da Serra; Vale de Estrela; Valhelhas; Vela; Videmonte; Vila Cortes do Mondego; Vila Fernando; Vila Franca do Deão e Vila Garcia.

² De acordo com os censos de 2011, últimos censos realizados no país, o concelho da Guarda registava a presença de 42 541 habitantes.

dos maiores concelhos do país. Neste espaço encontram-se ainda localizadas as bacias hidrográficas dos rios Zêzere, Côa e Mondego. Esta encontra-se numa área de exceção no contexto geográfico da zona Centro - Norte do país, pois garante acessibilidades ao distrito do qual é capital, através dos seus importantes acessos rodoviários, como a A25, a A23 e o IP2, e acessos ferroviários, como a Linha da Beira Alta, que ligam o distrito ao resto do país e a Espanha.



Figura 2 - Concelho da guarda

Fonte – Guia de Viagens Portugal Travel & Hotels Guide, in <http://portugal-hotels.net/net/geo.php?c=135&lg=pt&w=guarda>, consultado a 9 de agosto de 2017

O concelho da Guarda possui características serranas, que caracterizaram as suas gentes e os seus modos de vida, desde as principais atividades da região, nas quais se inserem a agricultura e a pastorícia aos principais produtos produzidas na região que são consequentemente provenientes das principais atividades económicas, como são exemplo o queijo e o vinho. Para além destas atividades, também a exploração de minério foi um dos principais ramos económicos que ocupou as populações, principalmente a exploração de granito, que é o principal mineral da região. Com a industrialização, a Guarda foi-se modernizando, surgindo novos ramos de atividade, como as indústrias de laticínios, componentes elétricas, comércio de automóveis e têxteis.³ Assim como as atividades de comércio.

³ De acordo com dados fornecidos no website da Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda.

A cidade da Guarda situa-se numa localização geográfica que possui uma incrível beleza natural que se reflete na sua qualidade ambiental e na pureza do ar que se respira, tendo recebido em 2002, o título de primeira “Cidade Bioclimática Ibérica”⁴ pela Federação Europeia de Bioclimatismo.

De acordo com dados fornecidos pelo Guia da Cidade da Guarda, popularmente, a Guarda é chamada de “A Cidade dos 5 F’s”, sendo os “F’s” correspondentes às palavras: farta, forte, fiel, fria e formosa, adjetivos estes que caracterizam a cidade e a sua população, devido às suas características históricas, climatéricas, geomorfológicas e patrimoniais. Estas características são representadas num dos murais (figura 3) realizados durante a primeira edição do Simpósio Internacional de Arte Contemporânea da cidade da Guarda (SIAC), pelo artista espanhol Sfir, que se encontra na rua Batalha Reis, na cidade da Guarda.



Figura 3 - Mural alusivo aos 5 F's elaborado no SIAC I pelo artista Sfir
Fonte – Página oficial de facebook do artista Sfir, in <https://www.facebook.com/sfirart/?fref=ts>, consultada a 6/Ago, 2017;

De acordo com o Guia da Cidade da Guarda (2017)^a origem do concelho da Guarda perde-se no tempo. Neste território temos testemunhos da passagem de povos desde a pré-história, como são exemplo as diversas construções como as antas ou dolmens⁵ e alguns utensílios de cerâmica e de pedra (machados, enxós).

Por este espaço também passaram alguns povos lusitanos, como os Igaeditani e os Lancienses Oppidani, durante o período de romanização da Península Ibérica e desta passagem temos provas através dos diversos utensílios deixados por estes povos, como

⁴ Este título deve-se à qualidade do ar da região e pretende promover o tratamento de doenças respiratórias

⁵ Construções que assinalam locais de sepultura coletiva.

fíbulas⁶, moedas, fragmentos de cerâmica e os castros⁷, como o Castro do Cabeço das Fráguas e o Castro do Tintinholho. Inclusivamente, na Póvoa do Mileu, podemos encontrar uma estação arqueológica, que segundo a Direção-Geral do Património Cultural, alguns autores viram nas edificações encontradas nesta estação os vestígios de uma vila romana, embora esta teoria continue a ser estudada. No entanto, foram encontrados nesta estação, diversos fragmentos de material de construção e de bases de colunas graníticas, assim como cerâmicas e metais.

Posteriormente durante a época medieval o Rei Povoador – D.Sancho I, concedeu o primeiro foral à cidade da Guarda, em 1199, tornando-se assim sede de concelho e sede de diocese, ganhando assim destaque entre o distrito. Desta época, encontram-se diversos indícios, como obras de arte sacra e monumentos arquitetónicos que se situam, na sua maioria, no centro histórico da cidade da Guarda, como são exemplo a Sé Catedral (figura 4), a Igreja da Misericórdia, a Judiaria e a Torre de Menagem.

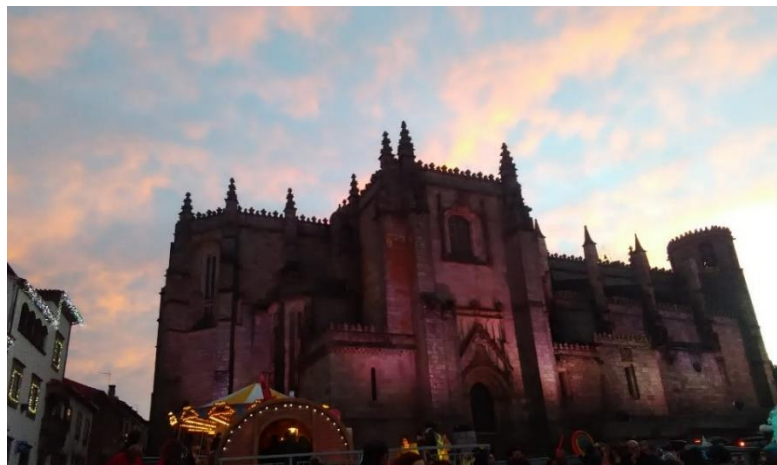


Figura 4 - Sé Catedral durante as festividades da Cidade Natal no ano de 2016
Fonte – Própria

Todos estes monumentos e testemunhos arqueológicos conferem à cidade da Guarda um dos mais belos e bem conservados patrimónios cultural e edificado de todo o país. Este fator associado à proximidade com a Serra da Estrela e à grande oferta cultural dinamizada conferem a esta cidade um grande polo de atratividade turística, que se atesta com a grande quantidade de turistas que a cidade recebe ao longo de todo o ano.

Para além das ofertas turísticas a cidade da Guarda é representada pela sua hospitalidade para com os seus visitantes e habitantes, pois oferece instituições de ensino, superfícies comerciais, serviços sociais, associações desportivas e culturais e um hospital.

⁶ Uma espécie de alfinetes que prendiam os mantos romanos.

⁷ Os castros eram cidades amuralhas que se localizam no cimo de um monte de forma a constituírem uma estrutura defensiva.

Os habitantes da Guarda, estes detêm os gentílicos de guardenses ou egitanienses. E ao longo da historia muitos foram os egitanienses que se destacaram no país e no mundo, como foi o caso de nomes como Carolina Beatriz Ângelo⁸, Augusto Gil (poeta), general João D’Almeida⁹ e Ladislau Patrício¹⁰.

De acordo com as informações fornecidas pela Direção-Geral do Património Cultural¹¹, um dos principais locais onde se pode comprovar a imensidão de património e de cultura que a região da Guarda possui é o Museu da Guarda. Neste podemos encontrar diversos artefactos que comprovam a passagem do tempo e dos povos por este território e todos os ensinamentos que nos deixaram. Neste espaço podemos ver ainda tudo o que de melhor se faz na arte contemporânea do país e no mundo, proporcionando assim uma grande riqueza e diversidade cultural a quem o visita. Foi neste espaço e sobre este ambiente artístico que eu desenvolvi o meu estágio curricular.

1.2 Museu da Guarda

Em concordância com as informações fornecidas pelo Museu da Guarda nos seus panfletos e publicações, o edifício que comporta este local de interesse cultural, situa-se em pleno coração da cidade da Guarda, na rua Alves Roçadas, no número trinta (figura 5). Este espaço abarca as instalações do museu e do Paço da Cultura, onde se encontra instalado o Núcleo de Animação Sociocultural e Associativismo da Câmara Municipal da Guarda.

⁸ Pioneira no campo da cirurgia e primeira mulher em Portugal a votar para a Assembleia Nacional Constituinte, em 1911.

⁹ Célebre militar nas Campanhas de África e auxiliou Alves Roçadas a pacificar Angola em 1909.

¹⁰ Médico, humanista e escritor, que se destacou no tratamento da tuberculose e na criação da primeira rádio local em Portugal, a Rádio Altitude.

¹¹ in <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73895>, consultado a 5/Ago, 2017.



Figura 5 - Museu da Guarda
Fonte – Própria

Este núcleo, trabalha em cooperação com o Museu da Guarda na elaboração de exposições e de eventos, como são exemplo disso o SIAC e o Salão de Outono. Estes são dois dos principais eventos elaborados por esta instituição que, com eles, pretende dinamizar a cidade e a vida da sua população, através de uma democratização da arte contemporânea, ou seja, da aproximação da arte e das manifestações artísticas à população, de forma a proporcionar um maior conhecimento, gosto e sensibilidade estética.

Atualmente, o corpo museológico é constituído por cerca de vinte funcionários, dos quais se podem destacar: arqueólogos e historiadores, técnicos de turismo, técnicos de animação, designers, guias e funcionários de vigilância.

De acordo com o roteiro do Museu da Guarda este possui um acervo¹² com mais de quatro mil e oitocentas peças das quais se destacam: coleções de arqueologia e numismática¹³; arte sacra dos séculos XIII a XVIII; armaria dos séculos XVII a XX; cerâmica, fotografia e etnografia da região; pintura portuguesa e desenho de finais do século XIX e primeira metade do século XX.

Para além de todos os artefactos históricos que o Museu da Guarda possui, um dos maiores monumentos patrimoniais que aqui encontramos é o edifício em si e o seu estilo arquitetónico. Prova desse facto é a história que o edifício museológico possui.

¹² Acervo - Montão; cúmulo; grande quantidade; pilha.

¹³ Numismática - Ciência que trata das moedas e medalhas.

1.2.1 História do Museu da Guarda

Segundo o Roteiro do Museu da Guarda, o edifício que atualmente abarca o Museu da Guarda foi construído durante o domínio filipino, no ano de 1601, tendo sido mandado erguer pelo então bispo da Guarda, D. Nuno de Noronha e tinha como objetivo ser constituído pelo Seminário e pelo Paço Episcopal. Ainda hoje são visíveis traços arquitetónicos do antigo seminário, como por exemplo, os bancos de janela, típicos de seminário, que se encontram no andar superior do museu.

O edifício caracteriza-se pela sua construção granítica, despojada de decorações e insere-se na corrente estética da contrarreforma. Este edifício pertenceu à Igreja até inícios do século XX, mas com a proclamação da república este passou a pertencer ao estado, sendo que a partir de mil novecentos e vinte passou a ser administrado pela Câmara Municipal da Guarda que aí instalou o posto de GNR e a cadeia da comarca. Atualmente ainda podemos ver um exemplo de como eram as instalações da cadeia através de uma porta de ferro que se encontra entre a sala do vão e a sala de armas do museu.

Só em 1940 é que o edifício passou a corresponder a instalações museológicas, com o então criado Museu Regional da Guarda, pois havia necessidade de recolha, conservação e exposição do património da cidade. Este património resultou sobretudo de doações, resultando na remodelação do espaço museológico, remodelação essa que se iniciou em 1983 e terminou em 1985 com a inauguração do então Museu da Guarda, que se encontrava sob a dependência do IPPC (Instituto Português do Património Cultural).

Na atualidade e após as diversas utilidades que o espaço teve, o Museu da Guarda encontra-se sob a alçada da Câmara Municipal da Guarda, correspondendo a um dos principais locais de cultura, lazer e conservação patrimonial do concelho da Guarda.

1.2.2 Exposições

Aquando do início do meu estágio curricular, encontravam-se expostas no museu quatro exposições, sendo elas:

a) Exposição Permanente

A exposição permanente encontra-se disposta ao longo de quatro salas e esta corresponde à exposição do espólio patrimonial da região da Guarda. Deste podemos destacar: os minerais característicos da região da Guarda, como o quartzo, o feldspato e

a volframite; uma réplica do biface de Cairrão¹⁴(figura 6), assim como alguns machados, raspadeiras e utensílios de cerâmica do período da pré- história ; nesta exposição podemos ver uma reconstrução da inscrição encontrada no Castro do Cabeço das Fráguas (figura 7), na Benespera e alguns objetos resultantes da romanização, como marcos miliários¹⁵ (figura 8), fíbulas anulares hispânicas¹⁶, uma víria lusitana¹⁷ e um torso¹⁸ (figura 9).

Estes artefactos encontravam-se dispostos ao longo das duas primeiras salas de exposição do museu, mas durante o SIAC 2, realizou-se uma remodelação destas salas tendo sido feita uma organização cronológica dos artefactos, tendo muitos deles sido substituídos por outros.



Figura 6 - Réplica do Biface do Cairrão
Fonte – Própria



Figura 7 - Inscrição do Castro do Cabeço das Fráguas
Fonte – Própria



Figura 8 - Marco Miliário
Fonte – Própria



Figura 9 - Torso
Fonte – Própria

¹⁴ Objeto de pedra lascada utilizado para raspar e cortar durante o período da pré-história.

¹⁵ Meio de sinalização das vias de comunicação, que media as distâncias em milhas.

¹⁶ Espécie de alfinete de ombro que suportava dos mantos romanos.

¹⁷ Aro que se colocava no antebraço para aparar os golpes das espadas.

¹⁸ Tronco de mármore italiano representativo do imperador.

Nas duas salas restantes encontram-se dispostos artefactos relativos à época medieval, tendo destaque os forais manuelinos da cidade da Guarda e do Jarmelo (figura 10); um túmulo de pedra que se pensa ter sido construído para um guerreiro da ordem do Mestre de Avis e uma estátua de Nossa Sra. Da Consolação (figura 11) que se acredita ter feito parte da fachada principal da segunda Sé Catedral da cidade da Guarda (a atual corresponde à terceira Sé Catedral construída). Nestas salas podemos ainda observar, obras de arte de pintura moderna, destacando-se: o Tríptico da Adoração dos Magos; a pintura de Santa Luzia e Santa Mártir; o Tríptico de Santo António, São Brás e Santo Antão (figura 12), assim como algumas esculturas da época. Toda a informação sobre a exposição permanente do museu encontra-se redigida no Roteiro do Museu da Guarda, que se encontra à venda nas instalações do museu.



Figura 10 - Foral Manuelino do Jarmelo
Fonte – Própria



Figura 11 - Nossa Senhora da Consolação
Fonte – Própria



Figura 12 - Tríptico de Santo António, São Brás e Santo Antão
Fonte – Própria

b) Exposição “Del Jardín Del Bosco – Diálogos com o Museu da Guarda” de Florencio Maílló

A exposição “Del Jardín Del Bosco – Diálogos com o Museu da Guarda” foi uma exposição realizada pelo artista espanhol Florencio Maílló (Salamanca, 1962), que esteve presente no Museu da Guarda de 16 de dezembro de 2016 e que inicialmente iria decorrer até 5 de fevereiro de 2017, mas devido à sua grande atratividade de visitantes, o seu período de exposição foi alargado até ao final do mês de março de 2017, como podemos aferir da leitura das informações disponibilizadas na página oficial de facebook do museu¹⁹.

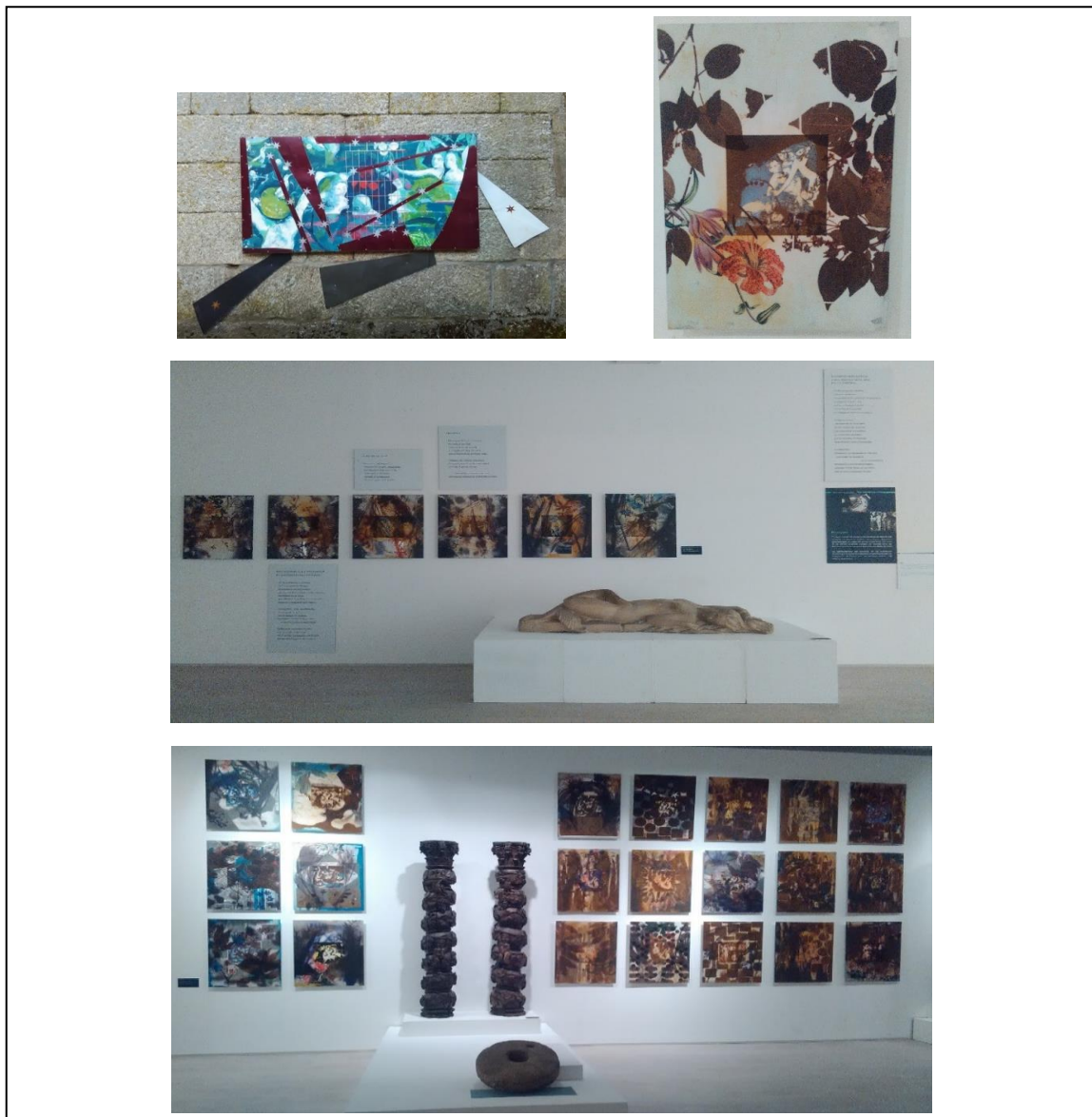


Figura 13 - “Del Jardín Del Bosco – Diálogos com o Museu da Guarda”

Fonte – Própria

¹⁹ In <https://www.facebook.com/Museu-Regional-da-Guarda-106075312805209/>, consultado a 27/Set,2017.

As cento e cinquenta obras desta exposição foram inspiradas no painel central do tríptico “O Jardim das Delícias”, do pintor holandês Hieronymus Bosch e desta exposição destacam-se diversas técnicas de desenho, pintura e serigrafia sobre diversos materiais de suporte, onde se evidenciam temáticas, como: o cavalo, o nu, os contentores de fluidos, as frutas e as representações vegetais.

Esta exposição incorporou ainda, diversos artefactos do acervo do Museu da Guarda que serviram para complementar as temáticas da exposição (figura 13).

c) Exposição “20 40 | 20 gravadores | 40 gravuras| Portugal| França|”

A exposição “20 40 | 20 gravadores | 40 gravuras| Portugal| França|” resultou de uma cooperação internacional entre o Grupo de Amigos da Biblioteca/ Museu Municipal Amadeo De Souza Cardoso de Amarante, representado por Júlio Cunha²⁰ e a Association des Amis d’Edmond et J.J.J. Rigal de Fontenay –aux- Roses, de Paris, que acordaram que 10 artistas (figuras 16 e 17) dos dois países deveriam criar 40 representações de gravura, criando assim uma miscelânea de técnicas e de perspectivas de representação, assim como de uma interligação e cooperação entre os dois países, Portugal e França. Esta exposição tornou-se itinerante, tendo sido exposta em Paris, Amarante, Figueira da Foz e Guarda (figura 15).

O Museu da Guarda é um dos impulsionadores da obra gráfica e do tratamento da imagem e das novas técnicas de criação artística, comprovando-se com as ofertas programáticas que desenvolve nos seus simpósios, como foi o caso do curso de Serigrafia Digital, pioneiro em Portugal, desenvolvido no I SIAC (2016), ou o curso de Poesia Visual, desenvolvido no SIAC 2 (2017), sendo por isso crucial a apresentação de uma exposição deste âmbito, como foi a exposição “20 40 | 20 gravadores | 40 gravuras| Portugal| França|”, assim como é referido no catalogo oficial da exposição (figura 18).

²⁰ Júlio Cunha é presidente do Grupo de Amigos da Biblioteca/ Museu Municipal Amadeo De Souza Cardoso e é natural da cidade da Guarda.

Esta exposição decorreu no Paço da Cultura do Museu da Guarda e teve o seu início no dia 25 de janeiro de 2017. Sendo esta data assinalada ainda pela assinatura de um protocolo (figura 14) de colaboração entre a Fundação de Serralves e o Município da Guarda.



Figura 14 - Sessão de abertura da exposição e assinatura de protocolo

Fonte - Página oficial de Facebook do MG, in <https://www.facebook.com/Museu-Regional-da-Guarda-106075312805209/?fref=ts>, consultada a 28/Set, 2017



Figura 15 - Exposição 20 Gravadores 40 Gravuras, Portugal, França no MG

Fonte - Página oficial de Facebook do MG in <https://www.facebook.com/Museu-Regional-da-Guarda-106075312805209/?fref=ts>, consultada a 28/Set, 2017;



Figura 17 - Obra de Júlio Cunha
Fonte – Catálogo oficial da exposição



Figura 16 - Obra de Paul Degorge
Fonte – Catálogo oficial da exposição

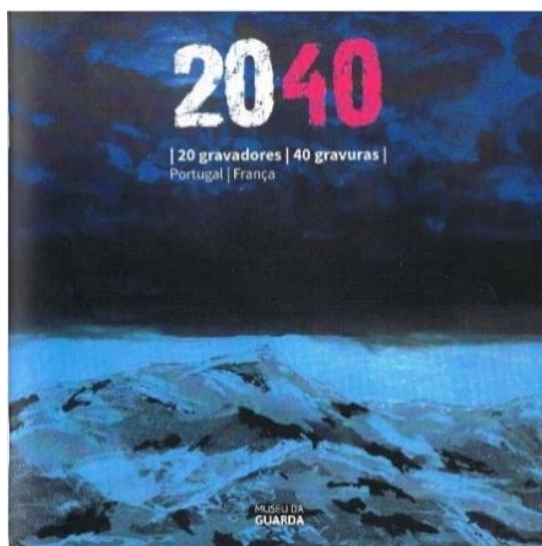


Figura 18 - Catálogo oficial da exposição
Fonte – Cortesia do MG

d) Exposição “Gal’Art Exposição de Galos”

A exposição “Gal’Art Exposição de Galos” remeteu para o âmbito das celebrações do Entrudo e do típico “Julgamento e Morte do Galo” da cidade da Guarda e realizou-se numa das salas do Paço da Cultura, como pude deduzir da explicação que me foi dada ao visitar esta exposição, no meu primeiro dia de estágio.

Neste âmbito e sendo o galo o símbolo destas comemorações na cidade, diversos artesãos, instituições e escolas da Guarda desenvolveram esculturas com diversos materiais (figura 20), destacando-se, uma representação do galo que foi criado para o “Julgamento e Morte do Galo” do ano de dois mil e dezassete, tendo como “convidado especial” da exposição o galo de Barcelos (figura 19) e sendo ainda representadas nesta exposição fotos de anos anteriores das celebrações do Entrudo na cidade.



Figura 19 - Protótipo do galo do "Julgamento do Galo" de 2017 e Galo de Barcelos

Fonte – Flyer da exposição



Figura 20 - Representações do galo da exposição

Fonte – Flyer da exposição

1.2.3. Simpósio Internacional de Arte Contemporânea da Cidade da Guarda I (SIAC I)

De acordo com o que referi anteriormente, um dos principais eventos realizados pelo Museu da Guarda, é o Simpósio Internacional de Arte Contemporânea da Guarda, ou SIAC, como é habitualmente conhecido.

Através da leitura de diversas publicações, como o catálogo oficial da primeira edição do SIAC, de outros livros resultantes deste evento e de publicações do jornal online *beira.pt* pude saber que este evento teve a sua primeira edição no ano de 2016, de 28 de maio a 14 de junho, este foi realizado pelo Museu da Guarda em parceria com a Universidade de Salamanca e surgiu no âmbito dos parâmetros definidos pela Nova Museologia que pretende promover a renovação do conceito de museu e a democratização cultural. Ou seja, pressupõe a ideia de que a museologia e a valorização patrimonial, atualmente, transcendem o espaço do museu e pretende promover o contacto direto com a população, a aproximação de um maior grupo populacional às diversas formas de representação artística.

Este evento promove a criação de um “museu ao ar livre”, através da ocupação de diversos espaços da zona histórica da cidade por artistas plásticos, sendo possível observar pintores e escultores a criarem obras em tempo real, para além da componente formativa que este evento possui, através dos seus cursos e workshops e da grande oferta cultural que dispõe.

Na primeira edição deste evento, foi dinamizado um curso de Serigrafia Digital pela Universidade de Salamanca que se destinou sobretudo a professores da área das artes. Para além deste curso, nesta edição foram dinamizadas exposições, ateliers de pintura e escultura, colóquios, recitais de poesia, apresentações de livros, cinema, documentários, concertos de jazz e música contemporânea, workshops e arte urbana. Para tal, contou-se com a cooperação de artistas de dez países, sendo eles artistas nacionais e internacionais e com a comunidade educativa da cidade e da Universidade de Salamanca.

Dos nomes sonantes da arte destacaram-se as presenças de: Pedro Cabrita Reis, José Pedro Croft, Zulmiro de Carvalho, Júlio Pomar, Graça Morais, José Fuentes e Luís Geraldes. Para além do facto que esta edição pretendeu enaltecer o trabalho e obra do artista plástico, José Luís Coomonte, através de uma exposição que serviu como uma retrospectiva da obra do artista e que se denominou por “5 rostos | 5 mundos – Ciclo Expositivo de Homenagem ao Escultor da Ibéria”, estando presente na Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda, tendo esta permanecido exposta após o término do SIAC.

No anexo 1 apresenta-se o convite para a inauguração da primeira edição do SIAC e no anexo 2, o cartaz oficial do mesmo, que eu recolhi da página oficial de facebook do SIAC.

O SIAC afirmou a Guarda como cidade dinamizadora de cultura transfronteiriça, devido à sua posição geográfica privilegiada e à cooperação com Espanha, fomentando

assim a riqueza patrimonial e cultural da cidade. Como este evento se revelou um sucesso na sua primeira edição, este foi organizado novamente no ano de 2017 e pretende-se que seja realizado em anos seguintes.

No decorrer do meu estágio ajudei a programar e realizar a segunda edição do SIAC, que se intitulou por “SIAC 2- Mulher: Esse Vasto Mundo Universal” e que homenageou os oitenta anos de carreira do artista João Cutileiro. Mais à frente detalharei este processo, aquilo que foi realizado e de que modo contribuí para a realização desta segunda edição.

Devido ao sucesso que o evento possui, o mesmo pode ser considerado como um dos eventos de arte contemporânea mais marcantes da Região Centro de Portugal.

1.2.4. Reconhecimento Nacional

No decorrer do meu estágio curricular, a instituição que me acolheu, o Museu da Guarda foi galardoado com dois prémios.

De acordo com a página oficial de facebook da instituição, o Museu ganhou o prémio de “Melhor Projeto Internacional”, com a realização da primeira edição do SIAC, no ano de 2016, da qual falei no tópico anterior. E ainda recebeu uma menção honrosa pela “Incorporação de Bens Culturais e Artísticos”, referente à incorporação de cerca de cento e trinta obras de arte no espólio do Museu da Guarda.

De acordo com esta fonte, a entrega dos prémios decorreu durante a cerimónia da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), no Museu Soares dos Reis no Porto (figura 21), sendo prémios considerados os “Óscares da Museologia Portuguesa”, o que me faz sentir um grande orgulho no trabalho e na instituição na qual estagiei.



Figura 21 - Entrega de Prémios APOM

Fonte - Página Oficial de Facebook do Município da Guarda, in <https://www.facebook.com/MunicipiodaGuarda/?fref=ts>, consultada a 9/Ago, 2017;



Capítulo 2 – Contextualização Teórica



2.1. Animação Sociocultural

2.1.1. Origem e Definição de Animação Sociocultural

Para definir o conceito de Animação Sociocultural é necessário que se defina primeiro o conceito de animação.

De acordo com Ventosa (1993), o conceito de animação deriva etimologicamente das palavras “ánima” e “animus”. A palavra “ánima” é de origem latina e significa dar vida, sentido e a palavra “animus” é de origem grega e representa movimento, dinamismo. Ou seja, o conceito de animação, possui um duplo sentido etimológico, pois por um lado este conceito significa dar vida e pelo outro promover a ação.

O conceito de animação possui uma grande diversidade de atuações, o que dificulta a criação de uma definição consensual. No entanto, Moulinier (citado por Ventosa, 1993), propôs-se a distinguir dois tipos de animação:

- Animar como “dar vida” ou fazer reviver o que a perdeu. “Atuar sobre” os destinatários desta intervenção. Sendo esta a definição mais comum do termo;
- Animar como “pôr em relação” os destinatários com o seu meio envolvente e as suas possibilidades. É o caráter dinâmico e instrumental da animação. O animador é um “mediador” que atua desde dentro, com uma relação horizontal com os participantes.

Acabando por concluir que a animação pressupõe uma metodologia de comunicação onde o animador representa um mediador que facilita as relações entre os indivíduos e o grupo.

O fenómeno da animação presume a existência de três elementos básicos:

1. Um sujeito: o animador, como o possibilitador;
2. Uma ação: elemento dinâmico de transformação ou mudança;
3. Um destinatário: o grupo ou comunidade sobre o qual recai a ação.

Ou seja, a animação implica a existência de uma ação específica, suscitada por um animador sobre um grupo concreto, com um determinado objetivo.

O Conselho da Europa (1980) infere que a animação surgiu no âmbito dos contextos da cultura, da sociedade e da educação, sendo estes três contextos, as modalidades determinadas pela animação. A animação divide-se assim, em:

- Modalidade Cultural – Centrada em atividades que promovem a criatividade, as artes e a expressão; representada pelos centros culturais e escolas de arte;
- Modalidade Social – Centrada na participação, transformação, dinamismo, mobilização social e integração de um grupo ou comunidade; representada por associações, movimentos coletivos e centros cívicos;
- Modalidade Educativa – Centrada no desenvolvimento pessoal, transformação de atitudes, responsabilidade, sentido crítico, sensibilização, consciencialização e motivação; representada nos centros ocupacionais e atividades extracurriculares.

Lopes (2006) concluiu que por antecedentes da animação podemos entender qualquer ação com dimensão social, cultural e educativa que pretende dinamizar programas junto das populações. O que torna difícil a localização cronológica da origem da animação, pois desde que os indivíduos vivem em comunidade que sempre existiram fenómenos de animação.

Embora seja impossível definir uma data certa para o surgimento da Animação Sociocultural, podemos constar que esta surgiu como uma resposta para os problemas sociais que foram originados pela industrialização e pelos fatores de organização geográfica e social que resultaram desse fenómeno. Ventosa (1993) organizou numa tabela esses fatores, as suas consequências e as respostas que a ASC veio propor, que traduzo e represento de seguida (tabela 1).

Tabela 1- Contexto Social Determinante da ASC

Fonte - Ventosa, V. (1993). Fuentes de La Animación Sociocultural En Europa (Vol. 21).

Madrid: Editorial Popular

Contexto Social Determinante da ASC		
Fatores	Consequências	Respostas
Industrialização	Desemprego; aumento do tempo livre; desenvolvimento; industria cultural; transformação do trabalho.	Criatividade
Concentração Urbana	Desorganização; massificação; solidão; incomunicação.	Comunicação e integração Social
Desenvolvimento dos “Mass Media”	Passividade; dependência.	Participação Social
Fosso Cultural	Acesso desigual aos bens socioculturais.	Compensação (discriminação positiva)

Atualmente, a Animação Sociocultural é um processo em desenvolvimento e que possui muitas definições e perspectivas em relação ao seu conceito e objetivo. Isto deve-se ao facto da ASC ser um processo de intervenção social que depende diretamente da evolução e desenvolvimento da sociedade. No entanto, a definição que me parece ser mais correta para este conceito é a da UNESCO.

Em 1997, a UNESCO definiu a Animação Sociocultural, como sendo um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas.

2.1.2. Âmbitos e Espaços de Intervenção da Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural desenvolve-se ao longo de diversos âmbitos, de acordo com Lopes (2006), para falar sobre os âmbitos em que a ASC se pode desenvolver é necessário ter-se em conta as três dimensões a reter na hora de escolher as estratégias de intervenção a utilizar, sendo essas dimensões referentes:

- À dimensão etária do público alvo: se se trata de um público infantil, juvenil, de adultos ou de terceira idade;
- Ao espaço de intervenção: se é realizada em espaços urbanos ou rurais;
- A uma grande diversidade de âmbitos ligados a certas temáticas: como a educação, o teatro, a saúde, o ambiente ou o turismo, entre outras temáticas.

São estes âmbitos que originam diversos termos referentes à forma de atuação em que a animação se insere, podendo ser eles: animação socioeducativa; animação cultural; animação teatral; animação rural; animação infantil; animação desportiva; animação de museus, entre outros termos que dependentes do âmbito de atuação da animação se podem originar.

Este processo não é estático devido à constante mudança e necessidades sociais, sendo possível surgirem novos âmbitos de atuação da animação, pois estes são processos de intervenção que são o reflexo da ação humana e que formam laços de dependência e parceria entre si. No entanto, na opinião de Lopes (2006), a animação não é capaz de aglutinar todos os âmbitos e a ASC também não pode ser considerada como uma resposta para todos os males do mundo, mas sim como um método que promove o desenvolvimento dos indivíduos e que reforça os laços grupais e comunitários.

Devido à presença de uma multiplicidade de âmbitos de animação, também existe uma grande variedade de espaços onde podem ocorrer intervenções de animação, podendo ser eles, de acordo com Ventosa (1993):

- Espaços de âmbito cultural, como em centros de cultura, centros artísticos, museus e bibliotecas, que pretendem estabelecer uma relação entre a arte e a sociedade, a cultura e as pessoas, incentivar a comunicação, a participação e a criatividade;
- Espaços educativos, como em centros de atividades de tempos livres ou em centros educativos, que pretendem promover uma educação participativa, que tenha em conta o interesse dos alunos e o desenvolvimento de capacidades de expressão, comunicação e convivência social, Este âmbito também pode ser encontrado em centros de educação permanente e de adultos, que pretendem estabelecer uma

correspondência entre os conhecimentos que as pessoas já possuem e os seus interesses e necessidades;

- Espaços de ação social, como em equipamentos polivalentes ou integrados de ação social e centros cívicos e comunitários, que pretendem melhorar a vida da comunidade e a participação e comunicação entre os cidadãos;
- Programas de animação levados a cabo em função do âmbito geográfico e urbanístico, como em projetos de cidades novas, que possuem já equipamentos socioculturais integrados no seu projeto urbanístico, como programas que usam os meios de comunicação como forma de animação. Em projetos de bairros e ruas, como programas de animação e educação de rua, teatro de rua, festivais e semanas culturais. E até em projetos de reabilitação, recuperação de edifícios e planificação de espaços, que podem ser para a dinamização de outros projetos de ASC para a comunidade ou inclusive para alojamento de jovens ou membros da comunidade onde estes projetos se inserem;
- Para além de outros espaços e projetos onde podem ocorrer intervenções de âmbito da animação sociocultural.

2.1.3. O Animador Sociocultural

Ao falarmos em animadores socioculturais, é difícil criar uma definição que seja consensual, isto deve-se graças à grande multiplicidade de definições e de âmbitos que foram criados para a ASC, como referi em tópicos anteriores, pois a ASC é uma prática em constante mudança.

No entanto sendo a ASC um “conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas” (Unesco,1997), podemos inferir que os animadores socioculturais são agentes sociais que pretendem promover a participação e o *empowerment*²¹ dos indivíduos e das comunidades.

Devido à grande diversidade de âmbitos em que a ASC atua, foram criadas diversas definições daquilo que se diz serem as tipologias de animadores socioculturais,

²¹ Promover as capacidades e aquilo que os indivíduos têm de melhor, para que façam um uso apropriado das mesmas.

de acordo com Ventosa (1993) existem três grupos de tipologias que se destacam, sendo eles referentes:

- Ao estatuto do animador, classificando os animadores, em profissionais, semiprofissionais e voluntários;
- Ao âmbito do trabalho, sendo eles animadores culturais, animadores sociais e animadores educativos ou socioeducativos;
- À função da tarefa que desempenham, sendo eles considerados: difusores, monitores, animadores grupais e coordenadores.

Segundo Ventosa (1993), apesar da grande diversidade de tipologias de animadores que existem, o importante é que cada animador saiba estabelecer um equilíbrio entre as suas ambições (expectativas, ética profissional, princípios, capacidades e competências) com as da instituição em que trabalha (direitos e obrigações contratuais, política e cultura institucional, prioridades e recursos) e com as da comunidade a que o seu trabalho se destina (interesses, necessidades e problemas). Este é um trabalho muito difícil, pois por vezes é muito difícil arranjar um entendimento entre os três meios. Criar um meio termo entre os desejos e necessidades dos três intervenientes da ação é, por tanto, a tarefa mais importante do animador sociocultural.

Para se possuir um perfil de animador sociocultural é, segundo Moeckli (citado por Ventosa, 1993), necessário:

- Ter seriedade no cumprimento dos compromissos, sendo fiel ao grupo em que trabalha;
- Possuir uma visão global e de grande alcance, sem que se perca o momento presente;
- Fazer-se útil, não necessário;
- Ter capacidade de autocrítica;
- Possuir um espírito criativo e de investigação;
- Ser responsável;
- Para os animadores profissionais, é necessário que tenham disponibilidade e possuam formação adequada (sendo que esse é o fator que os torna animadores profissionais);
- Possuir capacidade de gestão e de administração, para que se realizem adequadamente todas as tarefas a que se estipula realizar.

2.2. Animação Sociocultural e Museologia

Ao associarmos a Animação Sociocultural com as práticas de museologia, provavelmente, no início torna-se um pouco complicado encontrar o elo de ligação, pois ainda não se associa a existência de animadores socioculturais a museus, no entanto sendo os animadores socioculturais, tal como o nome indica, agentes socioculturais, faz todo o sentido estes fazerem parte das comunidades museológicas.

Na atualidade, assiste-se a uma promoção da participação ativa das comunidades na valorização e interpretação do seu património através da estratégia de musealização. Esta promoção participativa deve-se a uma mudança de paradigma em que antigamente se acreditava que os museus eram instituições elitistas e exclusivas de um público com determinadas características, para um paradigma que infere que os museus são instituições ao serviço de diferentes públicos e comunidades (Anderson (2004) citado por Carvalho, 2016).

É no âmbito dessa mudança de pensamento que muitos museus desenvolvem práticas ativas de envolvimento social de forma a tornarem-se mais inclusivos, acessíveis e participativos, de forma a responderem a necessidades e interesses de um público mais alargado e diverso, tal como refere Carvalho (2016).

Esta mudança surgiu no âmbito do movimento que foi chamado de Nova Museologia. Este movimento originado na França, surgiu na defesa do papel social dos museus, da interdisciplinaridade e da valorização patrimonial ao serviço do desenvolvimento local que implicava o envolvimento da comunidade e dos grupos onde se inseriam (Desvallées e Mairesse (2013) citados por Carvalho, 2016). Ou seja, defendia que a valorização patrimonial deveria ser feita a favor das necessidades e interesses das comunidades onde os museus se inseriam, deveria ser um trabalho partilhado.

Após diversas alterações nos museus inspiradas por esta mudança de pensamento, eis que se chegou à conclusão de que se os indivíduos das comunidades são envolvidos na dinamização de atividades nos museus, estes deixam de ser entendidos como visitantes e passam a ser cocriadores, ou seja, assumem um papel de protagonistas no processo de criação, decisão e divulgação de novas práticas museológicas (Kreps [2009] citado por Carvalho, 2016). Um exemplo dessa protagonização da comunidade em práticas museológicas, foi a exposição “Gal’Art Exposição de Galos” dinamizada no Museu da Guarda, em que as peças exibidas foram concebidas por artesãos, escolas e instituições da cidade da Guarda.

Os animadores socioculturais surgem assim neste âmbito como agentes de aproximação entre as instituições museológicas e as comunidades, pois sendo eles agentes culturais com o intuito de promoverem o *empowerment* dos indivíduos e das comunidades, encontram nestas novas práticas museológicas o meio de atingirem o seu objetivo, através da dinamização de atividades e de projetos que envolvem a comunidade e os museus, como por exemplo, workshops de expressão plástica para crianças, dinamizados nas instalações de museus. Sendo por isso importante a existência de animadores socioculturais em instituições museológicas e de preservação patrimonial.



Capítulo 3 – Estágio



3.1. Estágio Curricular

3.1.1. Plano de Estágio

Em reunião com a minha docente orientadora, Professora Florbela e com o meu supervisor na instituição, o diretor do museu, Dr. João, foi elaborado um plano que seria a base das atividades e eventos que eu iria realizar no meu estágio curricular. Deste plano de estágio, ressaltam quatro temas que intitulam as atividades que desenvolvi sendo que estas fazem correspondência com aquilo que estas temas inferem. Sendo eles:

1. Museologia, que teve por atividades: a receção a visitantes, o acondicionamento de artefactos, a realização de visitas guiadas e a vigilância de exposições.
2. Formação Técnica, que pressupôs: a coorganização de workshops e o apoio nos cursos de foto-xilogravura e de poesia visual que foram realizados pela Universidade de Salamanca, no decorrer do SIAC 2.
3. Organização de Eventos Culturais, que é direcionado para a realização do SIAC 2, do qual apoiei a organização da sua programação, auxiliei logisticamente e tratei de assuntos relativos com o seu *merchandising*.
4. Eventos Literários, dos quais trabalhei na coorganização de apresentação de livros e participei em sessões de recitais de poesia.

3.1.2. Objetivos

Os principais objetivos da realização de estágio curricular no Museu da Guarda, foram: aquisição de experiência da atividade no mercado de trabalho, aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da formação em âmbito prático e, sobretudo, a promoção da participação da comunidade na instituição museológica, decorrente do seguimento da ideia de que o animador sociocultural é um agente social que pretende promover a educação e a participação da comunidade no seu próprio desenvolvimento.

3.2. Atividades Desenvolvidas

Para que haja uma maior compreensão daquilo que realizei no meu estágio curricular no Museu da Guarda, apresento de seguida o resumo semanal das atividades

desenvolvidas, sendo que dou um especial destaque para aquelas que foram as atividades chave do meu estágio.

3.2.1. Semana de 1 a 3 de março

Na semana de 1 a 3 de março realizei a minha primeira semana de estágio no Museu da Guarda.

Nesta semana apresentei-me e fiquei a conhecer todos os funcionários da instituição, como esta funcionava e os eventos que realizava. Dando especial destaque para aquele que é visto como o *ex-libris* dos eventos realizados pelo museu, o SIAC. 0

Ao longo desta primeira semana, fui aprofundando o conhecimento em relação ao SIAC e ao museu através de publicações, como catálogos e livros que me foram disponibilizados. Após reunir com o Sr. Diretor do museu que me explicou a sua visão sobre o evento e aquilo que pretendia realizar na edição deste ano, comecei a perceber melhor de que tratava o SIAC e o impacto que este tinha na cidade e na sua população assim como nos artistas e pessoas envolvidas na sua realização.

Ainda nesta semana, defini o horário que deveria cumprir ao longo do estágio, o qual ficou definido ser das 10:00h às 12:30h e das 14:00h às 17:30h, de segunda a quinta-feira e na sexta-feira o horário seria das 10:00h às 12:30h. Exceto durante a realização do SIAC, em que o horário foi alargado e incluiu trabalhar aos fins de semana.

3.2.2. Semana de 7 a 10 de março

A semana entre os dias 7 e 10 de março, foi definida, sobretudo, pela realização de reuniões.

Primeiramente, realizou-se uma reunião com todos os membros organizacionais do museu e do paço da cultura, com o intuito de agendar as atividades a realizar ao longo do ano de 2017, das quais posso destacar:

- A inauguração de exposições de *Irene Gomes e de Manuel Facal*, que inicialmente estavam agendadas para o dia 6 de abril, mas que se vieram a realizar no dia 13 de abril;
- A inauguração da exposição de *Pepe Fuentes*, que fora agendada para o dia 1 de setembro, mas que se realizou no dia 3 desse mesmo mês;
- A realização do *SIAC II*, que se agendou e veio a realizar desde o 1 um ao dia 18 de junho;

- A realização do *II Salão de Outono*, que se prevê realizar de 3 de novembro de 2017 a 6 de janeiro de 2018.

De seguida, assisti a uma reunião entre o Sr. Diretor do museu e alguns membros da Universidade Sénior da Guarda que visitaram as instalações do museu, de forma a que se criassem parcerias entre as duas entidades.

3.2.2.1 Caminhos de Santiago

Ao longo desta semana fui desenvolvendo uma página de facebook sobre os *Caminhos de Santiago, ao longo do concelho da Guarda*, através do trabalho em equipa e da informação fornecida por um técnico turístico envolvido neste tema. Em anexo encontra-se o *flyer* que foi criado para este percurso no concelho da Guarda (anexo 3).

O principal objetivo desta página é a divulgação a um público mais alargado deste percurso, de forma a promover a valorização patrimonial dos seus elementos constituintes, assim como a promoção de uma vida ativa e do conhecimento da região, através da apresentação de um percurso que atualmente transcende o caráter religioso que anteriormente lhe era atribuído.

Para essa realização, recolhi toda a informação que me foi disponibilizada e o material imagético acerca do tema e coloquei-os na página de acordo com as especificações que me foram solicitadas. O resultado final é aquele que se encontra apresentado na figura 22.

Por ser uma data comemorada em todo o mundo, no dia 8 de março celebrou-se o Dia Internacional da Mulher e para não deixar passar em branco esta data, a Câmara Municipal da Guarda decidiu premiar as mulheres com um “lanchinho” no Café Concerto do Teatro Municipal da Guarda, com direito a música ao vivo e às típicas gerberas representativas desta data, assim como de chocolates e poemas, que foram oferecidos às senhoras. Foi assim proporcionado um fim de tarde diferente, que enalteceu o valor da mulher.

Já no final desta semana, assisti a uma reunião realizada com todos os órgãos envolvidos na elaboração do SIAC, tais como o Museu da Guarda, o Teatro Municipal da Guarda, a Câmara Municipal da Guarda, a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço e os órgãos de comunicação social. Nesta reunião foi apresentada a programação criada até à data, discutiram-se as necessidades primordiais na elaboração do Simpósio, das novidades que se pretendiam implementar nesta segunda edição, assim como uma data limite para a apresentação dessas mesmas alterações a efetuar.

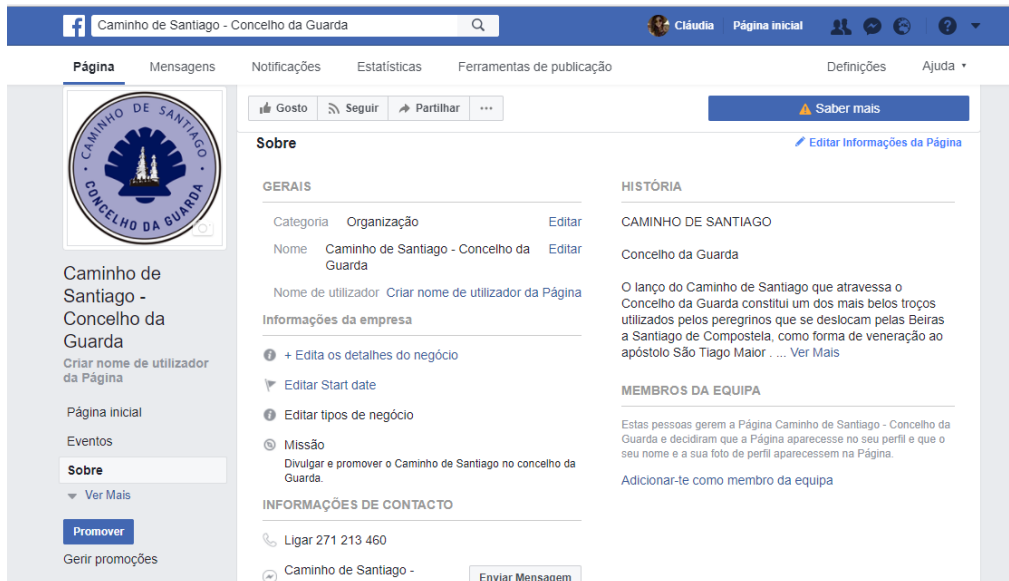
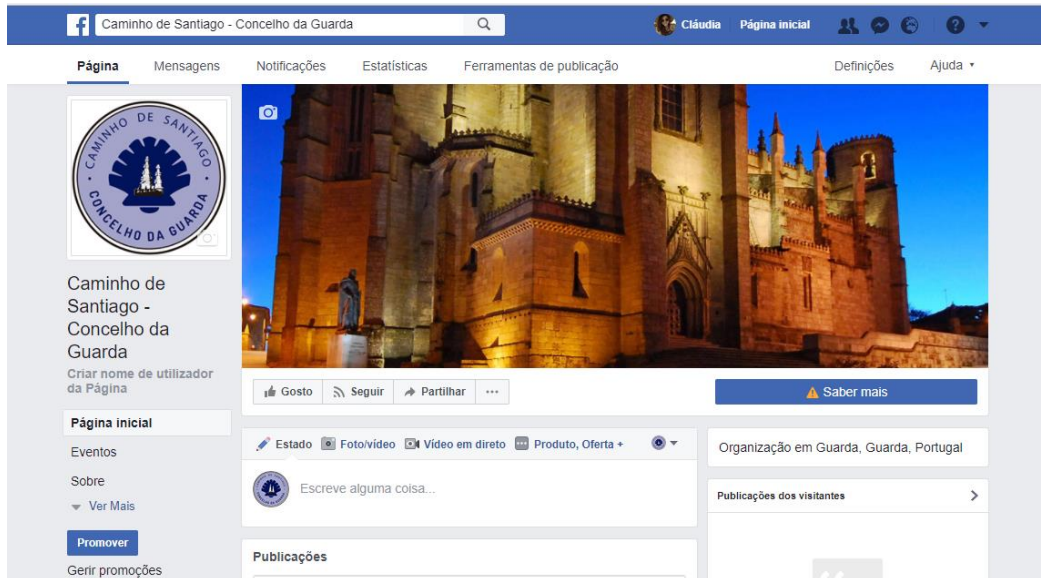


Figura 22 - Logo e página de facebook dos Caminhos de Santiago no concelho da Guarda

Fonte - Museu da Guarda

3.2.3. Semana de 14 a 17 de março

Ao longo desta semana fiquei a conhecer as atividades que se realizavam no museu a nível do serviço educativo. O museu possui algumas atividades socioeducativas que desenvolve principalmente com as escolas do concelho, sendo a mais recorrente a de visita guiada às exposições do museu. Estas atividades encontram-se organizadas numa tabela em anexo (anexo 4).

Para me integrar nas atividades de serviço educativo do museu, comecei, primeiramente, por ler todos os documentos onde constavam as atividades dinamizadas, ao longo dos anos, pelo museu, organizei essa informação em forma de tabela de modo a que exista uma maior compreensão das mesmas. De seguida, assisti a uma visita guiada (figura 23) orientada pela animadora sociocultural do museu a jovens de uma associação de apoio a pessoas portadoras de deficiência, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCIG) sediada na cidade da Guarda.

Com a visita, apesar de ainda não ser capaz de captar os aspetos principais a reter na realização de visitas guiadas, pois esta foi a primeira visita a que assistira neste espaço museológico, senti que me propiciou um primeiro contacto com os diversos espaços e exposições presentes no museu. Para além de me permitir obter um contacto com este público alvo e atentar às reações que estas pessoas tinham ao observar o que estava exposto e às explicações que a animadora dava sobre as mesmas, assim como obter uma visão diferente de tudo aquilo que está representado neste espaço museológico, porque cada público detém uma visão diferente e tece comentários diferentes daquilo que observa. Sendo muito interessante ouvir e ver as captações que este público com necessidades especiais obteve ao visitar o museu.



Figura 23 - Visita de jovens da CERCIG
Fonte – Própria

3.2.4 Semana de 21 a 24 de março

No decorrer da semana de 21 a 24 de março, comecei a dinamizar atividades de serviço educativo, pois, ao longo dessa semana decorreram quatro visitas guiadas ao espaço museológico, às quais eu assisti para, posteriormente, me ser possível dirigir visitas a este espaço.

No início da semana recebemos a visita de alunos de 12º ano da Ensiuarda (figura 24). A visita foi dinamizada pela animadora sociocultural do museu e eu apoiei a sua dinamização, de forma a que as regras do museu fossem respeitadas, e para que eu pudesse assimilar os conhecimentos de visita guiada para, no futuro, ser eu a dinamizar as visitas guiadas.



Figura 24 - Visita alunos da EnsiGuarda
Fonte – Própria

3.2.4.1 Atividades de Serviço Educativo

Nos três dias seguintes, recebemos a visita de meninos de terceiro ano da Escola Básica da Sequeira (figura 25). Estas visitas foram organizadas de forma a que, primeiro, os meninos fizessem a visita guiada às instalações do museu e, depois, realizassem uma atividade de serviço educativo. A animadora sociocultural do museu dinamizou as visitas guiadas e eu apoiei na sua dinamização e orientei as atividades.

Para tal, escolhi atividades de expressão plástica simples (figura 26) por serem atividades que não têm uma longa duração e que não necessitam de muitos recursos quer humanos, quer materiais. No entanto, estas teriam que conseguir captar a atenção das crianças e a essência da animação sociocultural, ou seja, tinham que ser atividades lúdicas, educativas e que promovessem as capacidades das crianças.

Também foi necessário organizar o espaço que iria acolher as crianças, que neste caso foi o auditório do museu, tendo sido necessário: organizar as mesas e cadeiras; forrar as mesas com papel e recolher o material necessário para o desenvolvimento das atividades. Para a dinamização destas atividades utilizei: folhas de papel, lápis de cor, borrachas e lápis de carvão.

Numa primeira instância, pensei dinamizar uma atividade simples, de forma a concluir se a atividade era adequada ao público para a qual foi pensada e porque não tinha bem a noção de quanto tempo tinha disponível para a realizar. Sendo assim, no primeiro dia de visitas recebemos vinte meninos e eu pedi às crianças que desenhassem aquilo que mais gostaram de ver na sua visita ao museu, que explicassem o porquê de terem gostado desse artefacto e se gostaram da experiência da visita ao museu. Desta forma pretendi:

fomentar a criatividade e a imaginação, as capacidades de desenho e de motricidade fina; sensibilizar para o acervo museológico e fomentar hábitos de escrita e argumentação.

A atividade correu bem, mas penso que acabou por tornar-se um pouco aborrecida, apercebi-me que era uma atividade demasiado simples para o público em questão e de que dispunha de mais tempo do que aquele em que a atividade decorreu. No entanto, a opinião das crianças foi positiva e gostaram de levar para casa uma recordação daquilo que viram no museu.

Nas visitas dos dois dias seguintes decidi optar por dinamizar uma atividade mais complexa, decidi realizar o jogo surrealista *Cadavre Exquis*. Para tal, nos dias anteriores à realização da atividade, dobrei folhas A4 em três partes iguais e numerei-as, de forma a que as crianças soubessem a orientação em que deviam dispor as folhas. Esta atividade pretende: fomentar a criatividade, a imaginação, as capacidades de desenho e de motricidade fina.

O *Cadavre Exquis* começou por ser um jogo de palavras e de frases sem sentido e só mais tarde passou para o desenho, este jogo pretende ser uma atividade coletiva, pois um dos jogadores começa por escrever ou desenhar algo numa folha, dobra essa folha e passa-a ao colega que deverá fazer o mesmo, sem ver o que o colega anterior escreveu ou desenhou para que, no final, se criem desenhos e frases engraçadas e que parecem sem sentido.

No seguimento das regras deste jogo, entreguei uma folha já dobrada a cada criança e pedi-lhes que desenhassem uma cabeça, esta podia ser de um animal ou de uma pessoa ou daquilo que eles quisessem, mas para que houvesse uma ligação entre as partes do desenho pedi que estendessem as linhas do desenho que criaram uns centímetros para a segunda parte da folha e que entregassem a folha ao colega que estivesse à sua direita, na segunda parte do jogo, a folha já deveria estar na segunda parte da folha e a primeira parte não devia ser visível, desta vez pedi-lhes que desenhassem o tronco da criatura que estavam a desenhar. De seguida pedi-lhes que repetissem o processo de troca e que desta vez desenhassem os pés da criatura, para finalizar, e quando as três partes da folha já estivessem desenhadas, pedi-lhes que abrissem e que apreciassem as criações que tinham realizado.

No primeiro dia em que realizei esta atividade, recebemos dezoito meninos e a atividade não correu muito bem pois alguns dos meninos não perceberam muito bem a minha explicação e começaram a desenhar logo na segunda parte da folha o que não permitiu que houvesse uma continuidade na criação, ou seja, que não se criasse um

desenho ao longo das três partes da folha. No entanto, a maioria dos meninos percebeu a explicação e gostaram muito das criações que realizaram e acharam muita piada por serem criações diferentes e divertidas. Outro entrave à boa realização da atividade deste dia foi o tempo que tive disponível, porque ao contrário do que aconteceu no dia anterior, estes meninos chegaram mais tarde e por isso tive menos tempo para realizar a atividade, no entanto foi possível realizá-la.

No segundo dia de realização desta atividade, recebemos catorze meninos e a atividade correu melhor, pois tive a preocupação em ter a certeza que todos os meninos tinham percebido como o jogo funcionava e aquilo que tinham que fazer e eles realmente entenderam a intenção do jogo. Assim como as crianças do dia anterior, estas crianças gostaram muito das suas criações e acharam a atividade muito divertida, inclusivamente, a professora destes meninos disse que aquele era um jogo muito criativo e que gostaria de realizar com as crianças numa outra altura, na sua escola.

A realização destas atividades no geral correu bem, pois para mim foi um processo gradual e de aprendizagem em que eu tive que aprender com os meus erros, pois primeiro realizei uma atividade demasiado simples para a faixa etária em que as crianças se encontravam, depois realizei uma atividade interessante e adequada para a faixa etária das crianças mas não me fiz entender da melhor maneira e, por fim, consegui realizar uma atividade adequada, que correu bem e que todos gostaram de realizar, o que para mim foi muito bom pois aprendi que o animador/a deve realmente estudar as características do público-alvo com quem trabalha e deve adaptar-se às situações menos positivas e superá-las com o intuito de que na próxima vez a atividade corra melhor.



Figura 26 - Visita de alunos do 3º Ano
Fonte – Própria



Figura 25 - Trabalhos realizados por alunos do 3º Ano
Fonte – Própria

3.2.5 Semana de 27 a 31 de março

3.2.5.1 Concurso de Fotografia SIAC 2

Na semana que decorreu de vinte e sete a trinta e um de março, eu e dois colegas do museu começámos a organizar um concurso de fotografia que seria realizado no decorrer do SIAC2.

Este concurso destinava-se a fotógrafos profissionais e amadores e pretendia criar um registo fotográfico do SIAC2. Primeiramente, o Sr. diretor do museu escolheu um nome para o concurso, sendo ele “Zooming Fotográfico – Guarda à Distância Focal”, que sem dúvida era representativo daquilo que se desejava obter com o concurso.

De seguida, definimos em conjunto, qual seria a temática que as fotografias deveriam abordar, tendo definido que seria a temática escolhida para o SIAC2, a temática

do universo feminino e a cidade da Guarda. Depois, estipulámos um prazo de candidatura, de 26 de maio a 31 de junho de 2017 e um prazo de entrega de trabalhos, de 15 de maio a 30 de junho de 2017. Estipulámos que os candidatos poderiam entregar os seus trabalhos antes mesmo de fazer as candidaturas, para deste modo facilitar a escolha final do júri do concurso.

No seguimento da organização do concurso estipulámos que os candidatos deveriam entregar um portfólio onde constassem cinco fotografias referentes ao tema do SIAC2 “Mulher: Esse Vasto Mundo Universal” e cinco fotografias referentes à cidade da Guarda e ao SIAC em geral, podendo por isso essas últimas fotografias serem referentes à primeira edição do SIAC. O vencedor do concurso iria ver o seu trabalho exposto no II Salão de Outono realizado pelo MG, o qual também constaria no catálogo oficial do evento.

Após estipularmos as regras principais para a participação no concurso, organizámos todos os dados e informações importantes num regulamento (anexo 5) e com a ajuda de outro colega do museu criamos um cartaz para o concurso (anexo 6) e uma ficha de inscrição (anexo 7).

Após organizarmos todos os aspetos primordiais para a realização do concurso de fotografia, dirigimo-nos a algumas escolas da cidade, distribuímos cartazes e informámos as mesmas sobre a realização deste concurso, destas escolas constaram: o IPG, a Escola Secundária Afonso de Albuquerque, a Ensuarda e a Escola Secundária da Sé.

Infelizmente, o concurso de fotografia acabou por não se realizar, pois as candidaturas que obtivemos foram insuficientes para a realização do mesmo, o que foi uma grande decepção para os membros organizadores do concurso e para a equipa organizadora do SIAC em geral. No entanto, a organização deste concurso foi um trabalho enriquecedor para o meu estágio e para a minha formação, pois para a organização deste concurso coloquei em prática elementos que aprendera ao longo da minha formação na licenciatura de Animação Sociocultural.

3.2.6 Semana de 4 a 6 de abril

3.2.6.1. Visita Guiada

Na semana de 4 a 6 de abril realizei a minha primeira visita guiada ao Museu da Guarda e esta deu-me um gosto especial de realizar.

Após o acompanhamento de algumas visitas guiadas orientadas pela animadora sociocultural às instalações do museu, chegou o momento de seguir as suas pisadas e de

realizar uma visita guiada sozinha, isto deveu-se ao facto de o grupo de visitantes ser muito grande e ter de ser dividido em dois grupos e, portanto, foi necessária uma guia para cada grupo de visita. Para tal foi necessário um estudo prévio intensivo de todas as peças do museu e das exposições temporárias para que não ocorresse nenhuma falha no meu discurso e para elucidar eventuais dúvidas dos visitantes. Ao longo da semana anterior realizei esse estudo através de um guião de visita que me foi disponibilizado pela animadora sociocultural do museu e através de apontamentos que retirei de visitas guiadas a que assisti.

Anteriormente, referi que esta minha primeira visita me tinha dado um gosto especial em realizar, isto deveu-se ao facto de que os visitantes serem alunos de 7º ano, da Escola Secundária Campos Melo, da Covilhã, não mais nem menos, a escola onde realizei os meus estudos de ensino secundário. E para melhorar a experiência nada melhor do que rever as professoras de inglês e de espanhol que tive ao longo da minha frequência nessa instituição. Esse facto fez com que realizasse a visita guiada com uma confiança extra por ter pelo menos duas caras conhecidas no público visitante, mas também uma responsabilidade acrescida pois não podia desapontar, para além de mim mesma, as professoras que tanto me ensinaram e os seus atuais alunos.

A meu ver, esta experiência correu muito bem para uma primeira vez e penso que consegui cativar os visitantes e transmitir as ideias e conhecimentos fundamentais que o MG pretende transmitir, no entanto ainda cometi algumas falhas no meu discurso, mas não foi nada que não conseguisse corrigir a tempo.

De acordo com a opinião das professoras, saí-me muito bem, como se pode comprovar pelas fotografias seguintes (figuras 27 e 28) que foram capturadas e enviadas pela professora de inglês. Os alunos também gostaram de visitar o museu, o que me deixou muito orgulhosa e nostálgica por rever caras conhecidas. Foi sem dúvida uma experiência que gostei muito de realizar.



Figura 27 - Primeira visita guiada ao MG
Fonte – Prof. Ana Correia



Figura 28 - Visita guiada alunos Escola Campos Melo
Fonte – Prof. Ana Correia

Ainda durante essa semana auxiliei na montagem das exposições temporárias de Irene Gomes (instalada no museu) e de Manuel Facal (instalada no Paço da Cultura).

3.2.7 Semana de 10 a 13 de abril

3.2.7.1 Inauguração de Exposições – Declamação de Poema

Esta semana de estágio foi marcada pela azáfama da finalização de montagem e inauguração de duas exposições: a exposição comemorativa dos trinta anos de carreira da artista Irene Gomes, denominada de “Ciclo Expositivo, 30 Anos de Pintura, 1987 -2017”, que foi instalada no piso superior, na sala do vão e na sala de armas do museu e a exposição de Manuel Facal denominada de “Obra Gráfica”, instalada na galeria do Paço da Cultura. As mesmas estiveram expostas de 13 de abril a 25 de maio de 2017. Em anexo encontram-se os cartazes oficiais destas duas exposições (anexos 8 e 9 respetivamente).

Toda a correria e alvoroço que se viveu no museu ao longo desta semana foi representativa da responsabilidade e trabalho em equipa que são necessários para o ordenamento e criação de uma boa exposição. Para se montar uma exposição é necessário

que exista um bom trabalho de curadoria²², que permita que no dia de inauguração todas as obras estejam no sítio certo, bem legendadas e bem enquadradas com o espaço e as influências do meio envolvente.

Para se criar uma exposição devem ser seguidos alguns passos, sendo que os primordiais são: a recolha das peças de arte, que geralmente é feita diretamente nos ateliers dos artistas ou em locais onde as peças se encontraram em exposição anteriormente; a organização das mesmas pelo espaço disponibilizado para a sua exposição; a correta identificação das peças de arte; a finalização atempada de toda a exposição para que esteja devidamente organizada e pronta a ser exposta no dia da sua inauguração e a devida divulgação da mesma ao longo da comunidade através dos órgãos sociais e da divulgação direta com o público.

O meu contributo ao longo desta semana para a realização destas exposições, baseou-se no apoio que dei para a colocação dos quadros nas paredes de forma a que ficassem bem fixos e todos à mesma medida, isto aconteceu sobretudo na exposição da Irene Gomes, na qual, para além da colocação dos quadros também ajudei na colocação das letras que constituíam o frontispício²³ da artista e ainda distribui alguns *flyers* informativos sobre as inaugurações que iam decorrer para as pessoas que passavam ao longo da entrada principal do museu.

Ainda no decorrer desta semana, em parceria com a artista natural da Guarda, Mariana Lisboa, guitarrista e pianista, ensaiei o poema “Senhora das Tempestades” de Manuel Alegre, para que este fosse declamado, acompanhado ao piano na sessão de inauguração das exposições. Em anexo segue o poema “Senhora das Tempestades” de Manuel Alegre (anexo 10).

No dia 13 de abril pelas 18 horas decorreram as esperadas inaugurações. Primeiramente, foi inaugurada a exposição de Irene Gomes, iniciando-se com uns breves e apreciativos discursos do Sr. Diretor do Museu, Dr. João Mendes Rosa, do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Dr. Álvaro dos Santos Amaro e da artista, Irene Gomes (figura 29), sucedidos do tão aguardado, pela minha pessoa, momento de poesia musical, no qual declamei com alguma vergonha devido à grande quantidade de público que se apresentou na inauguração e da ansiedade a si associada o poema que

²² De acordo com o dicionário da Infopédia, a curadoria corresponde ao cargo ou funções de um curador, sendo que o curador é o profissional, responsável pelas obras que constituem o património de uma instituição (museu, galeria) e pela conceção e supervisão da sua exposição.

²³ Apresentação da exposição, elemento onde se encontra o nome do artista e o título da exposição.

havíamos ensaiado ao longo da semana “Senhora das Tempestades” de Manuel Alegre. As apreciações do público em relação a este momento foram no geral positivas, embora na minha opinião penso que poderia ter corrido melhor pois deixei-me intimidar pelos nervos, pelo público e pelas câmaras presentes, possivelmente também por ter sido a primeira vez que declamei poesia.

Foi sem dúvida uma experiência única e que me deu muito gosto em realizar, devido à necessidade de utilização das minhas capacidades de expressão dramática, que tanto gosto de explorar, por ser um meio de tentar vencer a minha timidez que, por vezes, tanto me impede de expressar corretamente aquilo que pretendo dizer.

Depois de ultrapassados os nervos e a ansiedade do momento, a inauguração foi sequenciada por uma visita guiada orientada pela própria artista, no qual se destacou toda a paixão e sentimento que a artista emana pela sua arte e pelo prazer de pintar e criar.

De seguida, e já na galeria do Paço da Cultura, deu-se a inauguração da exposição de Manuel Facal, que infelizmente devido a problemas associados à idade não pôde estar presente. Esta foi inaugurada com discursos do Sr. Vice-Presidente da CMG, Dr. Carlos Alberto Monteiro e do Sr. Diretor do Museu, Dr. João Mendes Rosa, sendo seguida de uma visita à exposição (figura 30). Para finalizar este evento realizou-se um beberete no Claustro do Paço da Cultura, no qual se pode realizar um convívio entre os organizadores das exposições, visitantes e artistas.



Figura 29 - Inauguração da exposição de Irene Gomes
Fonte - Página oficial de facebook do MG



Figura 30 - Inauguração da exposição de Manuel Facal
Fonte - Página oficial de facebook do MG

3.2.8 Semana de 18 a 21 de abril

A semana que decorreu entre os dias 18 e 21 de abril começou por ser calma. Nos primeiros dias da semana estive a ajudar a receção aos visitantes do museu e apercebi-me que infelizmente o número de pessoas que diariamente visita o museu é muito escasso e que os visitantes são na maioria de origem estrangeira, o que me entristece pois demonstra a falta de frequência de espaços de cultura que a maioria da população da cidade tem, porque muitas vezes ao questionar os habitantes da cidade sobre a frequência do museu, a maioria deles até respondiam que nem sequer sabiam onde este se localizava. Modificar essa situação é um dos objetivos primordiais do museu e isso revela-se na grande quantidade de eventos culturais que tem promovido nos últimos anos, como por exemplo o SIAC.

Nessa semana iríamos receber a visita da turma de quarto ano da Escola Básica da Sequeira, assim como acontecera anteriormente, com os colegas de terceiro ano da mesma escola. Como o grupo de meninos era muito grande (62 crianças) este teria que ser dividido e eu e a animadora sociocultural do museu teríamos que ficar com um grupo de meninos cada uma e realizar a visita guiada às instalações do museu. Para evitar as falhas de discurso que realizara na primeira visita guiada que orientei, aproveitei a calma que se fazia sentir nos primeiros dias da semana e estudei muito bem o guião de visita do museu, assim como ensaiei sozinha, percorrendo o museu, o discurso que teria de utilizar, pois não poderia utilizar muitos termos técnicos e pomposos devido à tenra idade das crianças que iriam visitar o museu.

Após alguns dias de estudo eis que chegou o dia de realizar a minha segunda visita ao museu da Guarda. Desta vez a experiência correu melhor, as crianças eram bem-

comportadas e ouviam com atenção todas as indicações que eu dava e eu já não cometi erros no meu discurso. Um dos públicos com o qual mais gostei de realizar visitas guiadas foi o das crianças de ensino básico, pois interpretavam a arte de uma forma muito engraçada e eram capazes de ver figuras em quadros que ninguém imaginava ver ali, é realmente fascinante ver a imaginação e a criatividade destas crianças com observações que fazem a certos artefactos e pinturas.

Ainda nesse dia, também tive a oportunidade de acompanhar uma visita de meninos de um infantário, que apareceram ser marcação e que ficaram muito entusiasmados com aquilo que observaram no museu, foi muito divertido.

Apesar desta semana ter sido mais calma, foi uma semana muito compensadora porque gostei muito de realizar visitas com crianças e ver as suas reações e comentários sobre coisas que muitos adultos nunca reparam, assim como ver a imaginação que tinham ao observar as obras de arte.

3.2.9 Semana de 26 a 28 de abril

3.2.9.1 Legendas

Na semana que decorreu de vinte e seis a vinte e oito de abril comecei a preparar aquilo que iria dar nome às peças e obras de arte que iriam ser expostas durante o SIAC2, ou seja, comecei a preparar as placas de legenda.

As placas de legenda são os locais onde se faz referência ao título da obra, nome do autor, data em que foi criada, material de que é feito ou a técnica utilizada, as dimensões da obra e o número de inventário. Como se pode ver no exemplo da figura 31.

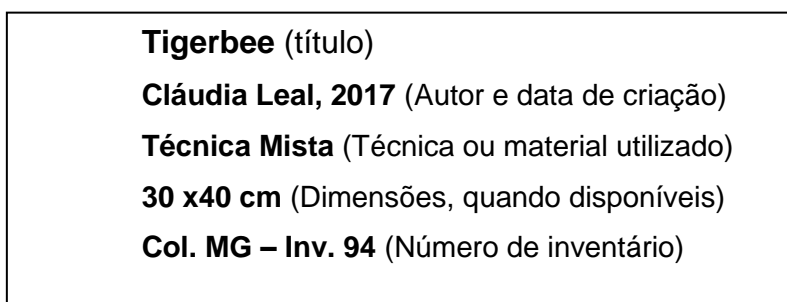


Figura 31 - Exemplo de Placa de Legenda
Fonte – Própria

Geralmente, estas placas são feitas de um material chamado k-line (figura 32) ou em pvc, em placas de grandes dimensões sendo por isso necessário recorta-la à medida de forma a que tenham dimensões adequadas para serem coladas nas paredes ou nos plintos²⁴ de exposição.

²⁴ Base onde se colocam esculturas ou artefactos, podendo ser coberta por uma redoma de vidro.



Figura 32 - Material k-line
Fonte – Página oficial da Staples, in
https://www.staples.pt/content/images/product/51600_1_xnm.jpg, consultado a 25/Set, 2017.

Esta foi a tarefa que me foi incumbida durante esta semana, cortar as placas de grandes dimensões em placas mais pequenas com tamanho de doze cm de comprimento por cinco cm de largura, de forma a que fossem criadas placas de legenda com a mesma dimensão, e de modo a que quando o SIAC2 se iniciasse já existissem placas de legenda devidamente cortadas e prontas a serem utilizadas.

3.2.10 Semana de 9 a 11 de maio

3.2.10.1 “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “

De 9 a 11 de maio comecei a organizar aquele que iria ser o grande contributo da minha parte para o SIAC2. Comecei a organizar as legendas da exposição “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “.

A autoria desta exposição foi da senhora professora Simone dos Prazeres, docente de artes plásticas, no IPG. No âmbito da disciplina de Atelier de Expressão Plástica, a docente ensinou uma técnica de escultura que aprendera na primeira edição do SIAC às turmas de terceiro ano de Animação Sociocultural (a minha turma) e de Educação Básica, sendo que nesta exposição foi apresentado o resultado final desta aprendizagem.

Esta técnica de escultura baseava-se na criação de um animal através da união entre partes do animal que mais gostávamos e partes do animal que menos gostávamos. Para realizar tal tarefa, primeiro era necessário criar-se uma estrutura de arame que representaria o endosqueleto do animal, posteriormente teríamos que isolar o arame de forma a que ficasse rijo e estável, através do uso de fita adesiva de papel (usada pelos pintores), que seria enrolada ao longo dessa estrutura de arame, de seguida colaríamos recortes de papel com cola branca até formarmos uma estrutura sólida que pintaríamos ao nosso gosto. E assim criávamos uma espécie de híbrido que simbolizava os nossos gostos, como o representado na figura 33.

A exposição esteve patente na Rua 31 de Janeiro na cidade da Guarda, no decorrer do SIAC 2, desde os dias 11 a 18 de junho e para além dos trabalhos destes dois cursos do IPG, também estiveram expostos no mesmo espaço, trabalhos de alunos de artes de

décimo segundo ano da Escola da Sé, estes trabalhos eram representações de obras famosas que foram associadas em obras únicas (figura 34), ou seja, numa obra só poderia estar presente obras de Munch e de Van Gogh, sendo que a esta exposição foi dado o nome de “Reinterpretações de uma Obra Pictórica”.



Figura 34 - Escultura da exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I".

Fonte – Própria



Figura 33 - Obra da exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I".

Fonte – Própria

Foi minha função: organizar a parte da criação das legendas para as peças, e do cartaz da exposição, o transporte das peças para o local onde iam ser expostas, a organização das peças pelo espaço disponível (tendo estas duas últimas tarefas sido feitas em parceria com a docente) e a vigilância da exposição.

Para começar, tive que organizar a informação que os meus colegas e a professora me fizeram chegar e dispô-la de acordo com a organização das placas de legenda de forma a que, depois, fosse possível identificar as peças com as suas devidas informações (título, autor, data e técnica). Após organizar as informações como é visível no anexo 11, tive que imprimir as mesmas em papel autocolante para, depois, poder colar as informações nas placas de legenda que anteriormente cortara, criando assim as legendas para a exposição. Esta foi uma tarefa que não foi muito complicada, na medida em que foi facilitada pelo trabalho de corte e redimensionamento das placas de legenda que realizara na semana anterior.

Posteriormente, tive que organizar as informações primordiais sobre a exposição, tais como: título, autores, âmbito da exposição, datas de exibição e entidade promotora, para poder organizar estas informações num cartaz alusivo à exposição, com o objetivo de fazer publicidade à exposição e mostrar as ideias principais da mesma. O cartaz que criei encontra-se em anexo (anexo 12) e foi uma tarefa que gostei muito de fazer, pois a

edição e organização de elementos em imagens é algo que gosto muito de fazer, uma vez que me permite usar a criatividade e a originalidade.

No decorrer da primeira semana do SIAC 2, em parceria com a professora Simone, transportamos as peças que iriam ser expostas, do IPG para o local de exposição e lá procedemos à distribuição das peças pelo espaço disponível e nos locais que achamos mais adequados para cada peça e distribuimos as legendas pelas respectivas peças, ou seja procedemos à curadoria da exposição, à organização das peças que pretendíamos expor da forma mais adequada pelo espaço que tínhamos disponível. Algumas dessas peças são visíveis na figura 35. Esta foi uma tarefa que gostei muito de realizar, pois para além de gostar muito de trabalhar com a professora, foi engraçada a forma como dispusemos algumas das peças, pois algumas ficaram penduradas nas paredes, outras ficaram de forma a criar uma maior expressividade, como se estivessem a interagir umas com as outras e penso que se criou um bom ambiente e que as peças se enquadravam bem no espaço.

Ainda nesses dias, também os alunos de artes da Escola da Sé procederam à distribuição e organização das suas peças pelo espaço, embora pense que eles não realizaram uma boa distribuição das mesmas pelo espaço que tínhamos disponível pois colocaram as peças muitas sobrepostas umas em relação às outras. No entanto, penso que se criou um bom ambiente entre os dois âmbitos de exposição, visto que ambas incidiam na união de dois pontos, pois enquanto na exposição dos alunos do IPG, se criaram obras com os animais que mais e que menos gostavam, na exposição dos alunos da Escola da Sé criaram-se obras da união de obras famosas já existentes, ou sejam todas as peças expostas resultavam da união de dois pontos.



Figura 35 - Exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I"
Fonte – Própria

Após estar organizada toda a exposição, tanto da parte do IPG como da Escola da Sé, deu-se a sua inauguração no dia 11 de junho, pelas 18 horas (figura 36). A exposição foi inaugurada com discursos da Sra. professora Simone dos Prazeres, como representante da exposição "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I" e da sra. professora Luísa, como representante da exposição "Reinterpretações de uma Obra Pictórica". Nesta inauguração contou-se com uma grande quantidade de público que teve apreciações muito positivas para a exposição em geral. Esta situação, infelizmente, não se repercutiu nos dias seguintes em que a exposição esteve aberta ao público, pois a quantidade de público que visitou a exposição foi muito pouca em relação ao dia de inauguração.



Figura 36 - Inauguração das exposições na rua 31 de Janeiro

Fonte – Própria

Nos dias seguintes à inauguração, em que a exposição esteve aberta, foi-me incumbida a vigilância da mesma. A exposição esteve patente todos os dias desde a sua inauguração até ao final do SIAC2 das 14 às 20 horas e eu estava encarregue de abrir e fechar a exposição, informar o âmbito e mostrar as peças aos visitantes, assim como dar informações aos visitantes sobre o SIAC2 que estava a decorrer. Durante este tempo registei o número de pessoas que visitaram a exposição o qual se encontra organizado em forma de tabela no anexo 13. Deste registo verifiquei que o número de visitantes fora muito baixo para as expetativas criadas, o que me aborreceu de certa forma, pois esperava ouvir mais críticas acerca dos trabalhos e que mais pessoas os tivessem visto.

Esta atividade foi, sem dúvida uma das atividades que mais gostei de realizar ao longo do meu estágio curricular, visto ter sido uma atividade que dinamizei de raiz, porque estive presente em todas as ocasiões de organização e dinamização da mesma (exceto na desmontagem) e deu-me muito gosto ver o trabalho que realizámos em aula ser exposto e apreciado pelas pessoas, para além de ter gostado de ver peças tão originais como eram as peças da exposição dos alunos da Escola da Sé, sem dúvida estiveram de parabéns, pelo trabalho que realizaram. Um aspeto positivo e que deve ser agradecido foi o facto de o MG ter permitido a realização da exposição no decorrer do SIAC, pois demonstra que existe muito e bom trabalho no ensino das artes nos estabelecimentos de ensino da cidade, e possibilitou a muitos alunos verem o seu trabalho exposto ao público pela primeira vez, como foi o meu caso. No entanto, um aspeto que eu penso que não correu muito bem, foi a falta de apoio que foi sentida na divulgação do evento, o que se repercutiu no número de visitantes da exposição e penso que não foi bonito no dia de inauguração da mesma, não ter existido o discurso de um representante oficial do MG. Contudo, correu tudo bem.

3.2.11 Semana de 15 a 18 de maio

Na semana que decorreu de quinze a dezoito de maio continuei o trabalho que havia realizado nas duas semanas anteriores, com a criação de legendas, mas desta vez foi para a exposição “Por isso mesmo ela procurou toda a beleza na madeira, no barro, no papel, na tinta, na lã”, da artista holandesa Annelies Van Dooren, que iria ser instalada na galeria de arte do Teatro Municipal da Guarda. Para tal tarefa procedi da mesma forma que procedera anteriormente, começando pela recolha de informação, organização da mesma, impressão em papel autocolante, colagem e placas de legenda e alinhamento das mesmas, o resultado final da organização da informação disponibilizada pode ser observado no anexo 14. No entanto e após as legendas estarem feitas, a artista preferiu que as legendas estivessem dispostas de outra forma e conseqüentemente as legendas que eu fizera não foram utilizadas. O que me deixou um pouco descontente, pois após ter tanto trabalho com as legendas, as mesmas não foram necessárias. No entanto, com esta tarefa, aperfeiçoei a técnica da criação de legendas.

Nessa semana iria decorrer a apresentação pública do SIAC2 através de uma conferência de imprensa que o sr. diretor do MG queria fazer, para apresentar o evento e as atividades que iam decorrer do mesmo. O tema que foi escolhido para o SIAC2 foi “Mulher: Esse Vasto Mundo Universal” e a cor escolhida e associada a esse tema para o evento foi o magenta, por isso e para fazer referência a essa cor e ao tema, foi criada uma instalação no pátio interior do MG com diversos objetos pintados de magenta, sendo eles uma mesa, cadeiras, livros e um candeeiro. Para criar essa instalação eu e alguns funcionários do museu transportámos os então escolhidos objetos e colocámo-los suspensos numa parede do pátio interior do MG, criando assim o cenário perfeito para fazer alusão ao tema durante a conferência de imprensa, no entanto o cenário final sofreu alterações sugeridas pelo sr. diretor do museu.

A Conferência de Imprensa aconteceu no dia 18 de maio, nada mais nada menos que o Dia internacional dos Museus. Nela estiveram presentes o sr. Diretor do MG, Dr. João Mendes Rosa, o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Dr. Álvaro dos Santos Amaro e o Sr. Vereador da Cultura, Dr., Vítor Amaral (figura 37), para além dos diversos meios de comunicação que estiveram presentes de forma a captarem todas as informações sobre o SIAC2, quais as atividades que iriam decorrer no âmbito desse evento e quais seriam as novidades presentes nesta segunda edição. Foi um momento interessante e penso que esclarecedor sobre o que iria acontecer no SIAC2.



Figura 37 - Conferência de Imprensa para apresentação pública do SIAC2
Fonte – Própria

Nesse mesmo dia e por ser o Dia Internacional dos Museus, como já referi anteriormente, a entrada para a visita ao museu era gratuita e recebemos a visita de duas instituições.

A primeira foi a Escola Carolina Beatriz Ângelo, da qual recebemos a visita de 28 alunos. Eu realizei a visita guiada a estas crianças e desta vez correu tudo bem, já consegui ser autónoma em relação ao guião de visita e não cometi erros discursivos.

No entanto, e logo após a saída destes meninos do MG, surgiu outra visita de jovens do 7º ano da Escola Afonso de Albuquerque, e como eram muitos meninos (46) tivemos que os dividir em dois grupos e eu realizei a visita guiada a um dos grupos e a animadora sociocultural do MG realizou a visita guiada ao outro grupo. Por ser a segunda visita guiada e por ser logo a seguir a ter realizado outra visita, a minha energia já se encontrava um pouco desgastada, no entanto consegui orientar a visita normalmente e correu bem, assim como ocorreu com a primeira visita guiada que realizei nesse mesmo dia.

Esta semana, foi uma semana atarefada em comparação com as semanas anteriores, o que fazia alusão ao trabalho e compromissos que iriam surgir durante o SIAC2.

3.2.12 Semana de 22 a 26 de maio

Entre os dias 22 e 26 de maio começou a correria e a ansiedade que antecedia o início do SIAC2, faltavam duas semanas para o seu início. Por isso, era necessário acelerar as tarefas que ainda não tinham sido cumpridas e começar a finalizar outras que já estavam adiantadas.

No início da semana, o Sr. Diretor do MG surgiu com a ideia da criação de uns marcadores de porta que assinalavam a presença do SIAC2 e que seriam distribuídos pelos diversos colaboradores na organização do mesmo, por isso coube-me a mim a tarefa de criar a quantidade de marcadores necessários (cerca de trinta) a partir do design criado pelo Dr. João, como se pode observar na figura 38. Para tal tive que imprimir cerca de trinta folhas com o slogan criado, recortar e colar em cartolina preta, de seguida cortei a cartolina de acordo com o exemplo criado pelo Sr. Diretor e, por último, distribui os marcadores pelas diversas divisões organizadoras do SIAC2 no museu, no Paço da Cultura e na Câmara Municipal da Guarda.

Estes marcadores serviam como um meio de publicidade ao SIAC2 e simbolizavam a grande necessidade de concentração e organização necessárias para a organização de um evento desta envergadura, sendo por isso que estes marcadores declaravam “Não incomode! Estou em modo SIAC2”.



Figura 38 - Marcadores de porta SIAC2
Fonte – Própria

Nessa semana realizou-se a desmontagem da exposição da sala de arqueologia da exposição permanente, que estava presente no museu desde os anos oitenta. Procedeu-se assim a uma reforma da exposição de arqueologia, de modo a atualizar a apresentação e disposição das peças, a organizar cronologicamente as mesmas, de modo a que se introduzisse a tecnologia de realidade aumentada, de forma a criar uma conexão entre o passado e o presente da era da tecnologia.

Para tal reforma acontecer foi necessário que, primeiro, se procedesse ao acondicionamento dos artefactos que se encontravam expostos, de forma a preservar a sua integridade e libertar o espaço para que se procedessem às devidas obras e alterações de espaço. Neste campo, o meu contributo foi o de ajudar os funcionários do museu que se encontravam a acondicionar as peças devidamente nos serviços de reserva do museu.

Posteriormente, foram então realizadas as obras de reorganização do espaço da sala de arqueologia, por uma empresa de construção, e eu estive encarregue de captar fotograficamente estas obras, como se pode observar na figura seguinte (figura 39).



Figura 39 - Remodelação Sala de Arqueologia
Fonte – Própria

Após as remodelações estruturais estarem concluídas, os arqueólogos do MG procederam à organização e distribuição dos artefactos pelos novos espaços criados. A inauguração desta nova sala, mais moderna, decorreu na sessão de abertura do SIAC2 e as apreciações foram muito positivas em relação à nova organização.

Na minha opinião, penso que foi uma boa ideia, inovar um espaço que já há muitos anos que não tinha sido alterado e penso que se torna mais chamativo e facilita a compreensão das temáticas ali abordadas aos visitantes. No entanto, penso que a distribuição dos textos e artefactos se tornou muito sobreposta e que se perdeu muito espaço na sala, o que poderá vir a ser um problema em caso de visitantes com dificuldades de mobilidade. Para além de que penso que algumas peças perderam o lugar de destaque que anteriormente possuíam e mereciam.

3.2.12.1 Frontispícios SIAC2

Uma tarefa que me foi incumbida para a organização do SIAC2, foi a organização dos frontispícios das exposições de: Irene Gomes, Susana Piteira, Manuel Facal, Águeda Simó e Pieter Van de Pol.

Os frontispícios das exposições representam a introdução da exposição, são o rosto da exposição, o elemento que indica o nome do artista, o título da exposição e se o artista assim o desejar, alguma informação adicional. Geralmente, estas informações encontram-se distribuídas numa parede da exposição.

Para realizar esta tarefa, foi necessário primeiro, entrar em contacto com os artistas de forma a perceber que elementos eles desejavam ver incorporados no frontispício da sua exposição, o que acabou por se tornar numa tarefa mais difícil do que parece, porque alguns dos artistas demoraram muitos dias a darem a sua resposta. Devido a esta situação e ao facto de faltarem poucos dias para o início do SIAC2, em reunião com o sr. diretor ficou decidido que os elementos que constariam dos frontispícios seriam apenas o nome o artista e o título da exposição.

Após organizar os nomes dos artistas com os títulos das exposições respetivas e as medidas em que deveriam estar as informações, ordenei tudo como é visível em anexo (anexo 15) e enviei por email ao designer da CMG. O designer, por sua vez, organizou as informações com o tipo de letra e tamanho que costumam ser utilizados neste tipo de trabalhos (anexo 16) e enviou para a gráfica que foi muito rápida no seu serviço e, no dia seguinte, tudo estava no museu pronto a instalar os frontispícios nos locais adequados.

Esta tarefa foi, portanto, uma tarefa fácil de se realizar visto que só tive que organizar a informação fornecida, enviar ao designer e garantir que os frontispícios estavam atempadamente nos locais adequados. No entanto, o início esta tarefa foi algo confusa para mim, pois eu não sabia bem quais os elementos que deveriam ser colocados nos frontispícios, mas após questionar as pessoas entendidas no assunto, apercebi-me que era algo muito simples e de que tudo ia correr bem. No geral correu tudo bem, exceto num dos frontispícios, o de Susana Piteira, que ficou um pouco pequeno para o espaço disponível e então não se destacava muito, mas, no entanto, estava bem enquadrado com o espaço.

3.2.13 Semana de 29 a 31 de maio

3.2.13.1 Merchandising SIAC2

Uma outra tarefa que me foi incumbida durante a realização do SIAC2 foi a organização e venda de merchandising alusivo ao evento e ao MG. Pois, uma das novidades da segunda edição do SIAC era a existência de um ponto de venda instalado na Praça Velha, mesmo em frente à Sé Catedral (figura 40).



Figura 40 - Posto de venda SIAC2
Fonte – Própria

O sr. diretor do MG incumbiu-me de organizar e vender estes produtos no decorrer do SIAC2, no entanto devido a questões de saúde, não fui capaz de permanecer no posto de venda durante os dias todos de SIAC, pois devido à permanência de esculturas ao vivo na Praça Velha e como o posto de venda se localizava mesmo no meio dos escultores, existia muita poeira no ar, ora sendo eu alérgica ao pó, a minha permanência ali revelou-se ser insustentável.

No entanto, e após receber as ordens de que devia tratar deste assunto, eu organizei então os materiais para venda, sendo eles:

- T-shirt SIAC2
- Saco SIAC2
- Bloco de notas SIAC2
- Lápis SIAC2
- Saco MG
- Catálogo SIACI
- Catálogo exposição 20|40
- Catálogo João Cutileiro

De forma a que todos os materiais estivessem ordenados no ponto de venda e com os preços certos, após organizar os materiais, transporte os mesmos para o ponto de venda.

Apesar de não conseguir permanecer todos os dias de SIAC2 no ponto de venda devido ao pó, estive lá durante o dia da sua abertura, o dia 31 de maio; no dia de inauguração do SIAC2; nos fins de semana e todos os dias durante uma hora para que o meu colega que acabou por ficar lá a substituir-me, pudesse ir almoçar.

Apesar deste percalço penso que realizei esta tarefa da melhor forma que me foi possível, no entanto fiquei com um sentimento de dever não cumprido por não poder realizar aquilo que me foi incumbido na totalidade.

3.2.14 Semanas de 1 a 18 de junho

3.2.14.1 SIAC2

No dia 1 de junho começou o tão aguardado evento, e associado a ele, também muitas horas de trabalho e de responsabilidade. Foram dezoito dias seguidos de uma correria constante, entre inaugurações de exposições, dinamização de workshops, apoio de cursos, venda de produtos e vigilância de exposições, o tempo era escasso.

No primeiro dia de SIAC2 deu-se pelas dezoito horas a sua sessão de inauguração, nela estiveram presentes muitos visitantes e esta começou com um momento de poesia como já havia acontecido em eventos anteriores.

Eu e mais quatro colegas recitamos poemas, acompanhadas pela guitarra da artista Mariana Lisboa. Estes poemas honravam o nome e a figura de João Cutileiro, artista homenageado na segunda edição do SIAC, que infelizmente não pode estar presente devido a problemas de saúde.

Eu li o poema “João Cutileiro, escultor” de Manuel Alegre (anexo 17) e desta vez o nervosismo não era tanto como na primeira vez que recitei um poema, provavelmente porque desta vez não iria estar sozinha. Penso que correu bem e as apreciações do público foram positivas.

Após ocorrerem breves discursos do Sr. diretor do museu, do sr. presidente da CMG e da representante de João Cutileiro, a Dra. Ana Paula Amendoeira, deu-se a visita à exposição que representava os oitenta anos de carreira do artista homenageado através de oitenta desenhos da sua autoria. Seguiu-se a inauguração da nova sala de arqueologia e do projeto de realidade aumentada e ,no final da tarde, deu-se a apresentação do vinho criado por João Cutileiro ao qual foi chamado de “Altium”. Ainda no final desse dia, deu-se a inauguração da instalação do projeto de arte virtual da Occupart na Torre de Menagem. Foi um dia muito preenchido, mas muito bem passado, pois penso que foi um bom início que deu o mote para aquilo que iria ser um bom evento.

No dia seguinte, ocorreu a viagem inaugural, na qual participei, daquilo que iria ser o veículo que pretendia ligar os diversos espaços da cidade onde o SIAC2 aconteceria. A este veículo foi dado o nome de “MobilArt”. Esta viagem inaugural contou com a presença de diversos artistas do SIAC2; de um repórter da RTP, que fez a cobertura

jornalística desta primeira viagem deste veículo da arte; do Sr. diretor do MG e do Sr. Vereador da Cultura da CMG, sendo que lhes foi feita uma entrevista no ponto mais alto da cidade, a Torre de Menagem. Este veículo, foi uma das novidades desta segunda edição do SIAC e tal como o nome indica, pretendia ser um veículo que criava uma ligação entre as pessoas e a arte que estava a acontecer na cidade, mas, infelizmente este veículo não teve a adesão desejada e acabou por não circular durante todos os dias do SIAC2.

Foram diversas as inaugurações de exposições e de instalações que se realizaram ao longo da cidade no decorrer do SIAC2 e a que eu tive a oportunidade de assistir e ajudar a organizar, mas as que para mim se destacaram foram a da sessão de abertura do SIAC2, pois era a sessão inaugural do evento e eu tive a oportunidade de participar; a inauguração da artista Susana Piteira, “Luxuriae”, pois penso que o trabalho da artista é de uma grande delicadeza e sofisticação, para além de que algumas colegas minhas participaram nesta inauguração, recitando poesia. Outra das inaugurações que gostei muito foi a da artista Irene Gomes, “30 Anos de Pintura II”, pois as obras da artista são de uma imaginação e criatividade que nos conseguem transportar para mundos de fantasia e que nos parecem ser tirados dos livros infantis e de histórias de encantar. A inauguração da instalação criada pela Sra. professora Simone dos Prazeres e de Maurice de la Galette, pois penso que a instalação das cadeiras na fachada do museu representou o intuito do evento, de incorporar a arte em espaços já existentes e foi uma bela forma de chamar a atenção para o evento que estava a decorrer. E claro, outra das inaugurações e exposições de que gostei mais foi a "Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I", pois deu-me muito gosto em realizar.

Outro momento em que participei, foi nas revisitações recitadas da “Maquina de Relâmpagos” do poeta Jorge Velhote, sendo que recitei um poema da sua autoria (anexo 18). Desta vez e como já não me sentia uma estreante na recitação de poemas, penso que foi a vez que correu melhor, talvez por já não ser a primeira vez e ter adquirido alguma experiência nas recitações anteriores ou porque, desta vez esta recitação aconteceu num ambiente mais relaxado e não senti tanto a pressão do público, esta revisitação recitada aconteceu no pátio do Paço da Cultura e teve algum público.

3.2.14.2 Workshops e Cursos do SIAC2

Para além de ter participado nas inaugurações, na organização de exposições, na vigilância das mesmas e estar responsável pelo merchandising do SIAC2, ainda participei

na dinamização de workshops e apoiei a dinamização do curso de Foto – Xilogravura e Poesia Visual.

Os workshops foram organizados pela animadora sociocultural do MG e eu ajudei a dinamizá-los ao longo dos três dias em que ocorreram.

O primeiro workshop dinamizado foi o de carimbagem, este realizou-se no dia 6 de junho com 37 meninos do Outeiro de São Miguel.

Para a realização deste workshop, houve a necessidade de ter alguns procedimentos prévios, nomeadamente:

A animadora sociocultural organizou todo o material necessário para realizar a atividade (esponjas, rolhas de cortiça, colheres e garfos de plástico, tintas e pratos de plástico). De seguida, eu desenhei uns bonecos grandes para que os meninos dispusessem de espaço para fazerem a carimbagem (figura 41). Depois, colocámos as tintas em pratos de plástico. Organizámos as mesas no pátio interior do museu, forrámo-las com plástico para que não se estragassem e dispusemos os materiais pelas mesmas.

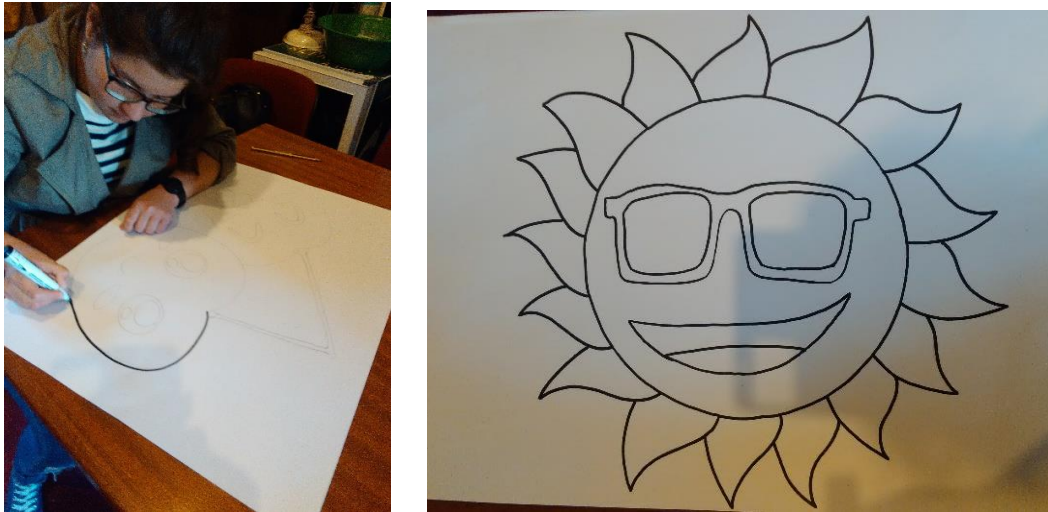


Figura 41 - Desenhos do Workshop de Carimbagem
Fonte – Própria

Quando as crianças chegaram, colocamos-lhes logo aventais para que não pintassem as roupas, distribuámos os meninos pelas mesas e dispusemos um desenho por cada quatro meninos. De seguida explicámos-lhes que iriam pintar os desenhos através de carimbos, os quais poderiam ser feitos com todos os materiais que se encontravam

dispostos nas mesas. E assim começaram a pintar os desenhos utilizando apenas carimbos, sendo o resultado final o apresentado na figura 42.



Figura 42- Resultado final da carimbagem
Fonte - Própria

Esta atividade correu muito bem e penso que o resultado foi muito criativo, para além de que gostei das reações dos meninos aos desenhos que criei para eles e eles gostaram muito de pintar.

O segundo workshop em que participei foi o de pontilhismo/ desenho mágico, este consistia no desenvolvimento de atividades de pontilhismo, ou seja as crianças tinham de pintar os desenhos apenas utilizando pontos, esse pontos eram feitos com cotonetes e tinta. A outra atividade era o desenho mágico e este consistia na pintura através de cera, ou seja, as crianças pintavam às cegas com uma vela de cera numa folha branca e depois pintavam com tinta sobre o que tinham desenhado e viam surgir os seus desenhos.

Este workshop foi realizado no pátio interior do MG, com meninos da ADM Estrela e os processos organizativos do mesmo foram iguais ao workshop de carimbagem.

Este workshop correu bem, assim como o de carimbagem, no entanto, muitos meninos não gostaram do desenho mágico porque não gostaram de desenhar sem que se conseguisse ver o que estavam a desenhar e depois ficavam tristes com os desenhos que realizaram. No entanto, os meninos gostaram muito de realizar o pontilhismo.

O último workshop que ajudei a dinamizar foi também de Pontilhismo, visto que a atividade correrá bem. Desta vez, recebemos os meninos de Santa Zita e o procedimento foi igual ao dos workshops anteriores. As crianças, assim como as primeiras crianças que realizaram pontilhismo, gostaram muito da atividade e criaram desenhos muito bonitos, como os que podemos ver na figura 43.



Figura 43 - Desenhos de Pontilhismo
Fonte - Própria

Para além dos workshops, também ajudei a dinamizar o curso de Foto – Xilogravura / Poesia Visual, embora o meu contributo tenha sido apenas de apoio. Este curso foi orientado pelo artista e professor Pepe Fuentes e foi dirigido a professores de arte. Assim como o professor, a maioria das pessoas que participaram neste curso, era de origem espanhola, o que se revelou ser muito interessante, pois enquanto apoiei a dinamização deste curso pratiquei o meu espanhol e em contrapartida, um dos professores pediu-me que lhe ensinasse português, o que foi muito engraçado e penso que enriquecedor.

Este curso foi pioneiro no país e pretendeu apresentar uma nova técnica de impressão a Foto- xilogravura.

Da visualização que fiz do curso, esta é uma técnica muito trabalhosa, mas que resulta em obras muito bonitas (figura 44). O meu contributo para este curso foi na criação da pasta de papel que era criada para a impressão dos desenhos. Esta pasta era feita de cartolinas de várias cores (figura 45) que eram humidificadas e que depois deveriam ser recortadas e trituradas, juntamente com cola branca e água, desta mistura resultava a pasta de papel, que depois era utilizada na impressão das obras. Infelizmente, não consegui explicar detalhadamente como este curso funcionava pois não consegui presenciar muitos dos passos que se realizavam, no entanto esta foi uma experiência muito engraçada, enriquecedora e penso que dei um bom contributo na dinamização do curso.



Figura 44 - Resultado final da impressão
Fonte – Própria



Figura 45 - Cartolinas para a pasta de papel
Fonte – Própria

E foi assim que durante dezoito dias consecutivos decorreu o SIAC2 e a minha grande experiência em eventos deste género, a qual eu gostei muito de vivenciar. Com o término do SIAC2 dei por terminado o meu estágio curricular no Museu da Guarda.

3.3. Propostas de Atividades

No decorrer do meu estágio curricular não me foi possível propor a realização de muitas atividades pois grande parte do meu estágio centrou-se na produção e na realização do SIAC 2 e apesar de ter ajudado na organização e agendamento do mesmo não me foi possível propor nenhuma atividade, pois até o SIAC acontecer eu não tinha muito a noção

do que este evento acarretava e o impacto que tinha, no entanto, comecei a pensar e a delinear algumas propostas que eu penso que seria interessante implementar em realizações seguintes do SIAC, tais como:

- Realização de visitas guiadas pelos diversos espaços onde o SIAC acontece, pois, penso que muitos dos espaços não têm tanta visibilidade como outros que estão instalados em locais mais apelativos e que são mais visitados pelos turistas e população em geral. Portanto penso que seria interessante que nos dias em que o evento decorre poderiam ser organizados grupos de visita guiada que seriam de inscrição prévia e que percorreriam todos os espaços em que o SIAC acontece, sendo que até poderia ser utilizado como meio de transporte entre espaços o Mobilarte que foi apresentado na segunda edição do SIAC;
- A criação de um canal de youtube do SIAC, onde fossem transmitidas reportagens todas as atividades que acontecem ao longo deste evento, sendo que as atividades de maior destaque poderiam ser transmitidas em direto. Desta forma este evento teria uma maior visibilidade e atingiria um público mais amplo, para além de ser possível assistir a este evento em qualquer parte do mundo;
- Realização de estátuas vivas nos locais mais emblemáticos onde o SIAC acontece, sendo que estas poderiam ser representativas do tema do mesmo, das nacionalidades dos artistas convidados, da cidade ou simplesmente como forma de representação artística, de forma a atrair a população para o evento;
- Criação de um diário de bordo do SIAC, em que cada dia um artista diferente teria que representar como foi o seu dia ou a sua experiência durante o SIAC, podendo ser representados por imagens, poesia, ou simplesmente descrição dos mesmos. Desta forma criar-se-ia uma outra representação artística daquilo que foi o evento, assim como acontece com o catálogo que é criado após a realização do evento;
- Implementação de dança contemporânea como atividade da realização do evento. Penso que seria interessante incorporar peças de dança contemporânea na inauguração de exposições do SIAC, pois a dança é uma forma de representação artística que ainda não está incorporada na realização do evento e seria interessante se estas peças de dança fossem realizadas por escolas de dança da região, sendo que assim também elas usufruiriam de publicidade assim como seriam uma bela forma de atração para o evento.

Para além das propostas de atividade que idealizei hipoteticamente para a realização do evento SIAC em anos seguintes, também a nível do serviço educativo do museu, delineei algumas atividades que penso que seriam um chamariz para o museu e para a promoção deste serviço nas escolas, sendo que organizei estas atividades na tabela que se apresenta a seguir.

Tabela 2 - Propostas de Atividades de Serviço Educativo

Fonte - Própria

Atividade	“Era uma vez... no Museu da Guarda”
Público – alvo	Meninos de 1ºciclo e de ATL
Recursos	Livros e almofadas
Duração	45 min
Descrição da Atividade	Esta atividade centra-se na leitura de contos e de poesia para o público alvo a que se destina, sendo que esta deve ser realizada nas instalações das exposições temporárias de forma a que desta forma se crie uma pausa na visita guiada e se crie um momento literário no meio do ambiente artístico. Para tal as crianças devem dispor-se em almofadas que devem ser distribuídas pelo espaço disponível e o orador deve colocar-se de frente para a crianças e ler.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Promover as capacidades de concentração, criatividade e imaginação;• Desenvolver conhecimentos literários.
Atividade	“Uma aventura no Museu da Guarda”
Público – alvo	Meninos de 1ºciclo e de ATL
Recursos	Adereços e guião
Duração	90 min
Descrição da Atividade	Esta atividade consiste na criação de uma visita guiada dramatizada, para tal o guia deve criar uma personagem, adequando a voz e os trejeitos da personagem criada e utilizando alguns adereços, para desta forma captar a atenção e criar momentos

	divertidos e curiosos para o publico alvo a que se destina. Podendo esta personagem ser uma figura histórica ou uma criatura de fantasia.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o gosto pela arte e pela história;• Promover a criatividade e a imaginação;• Captar a atenção do publico alvo;• Promover a frequência de ambientes culturais.

Reflexão Final

Quando escolhi o local para onde queria ir estagiar, pensei que a melhor opção seria que este espaço fosse de âmbito o mais cultural possível, pois essa é a modalidade da animação que mais gosto e para a qual penso possuir mais perfil. Por isso, pensei na CMG como local onde gostaria de realizar o meu estágio, no entanto fui direcionada a realizar o meu estágio curricular no Museu da Guarda e hoje agradeço a quem possibilitou que isso acontecesse.

A início pensei que teria cometido um erro e que a minha permanência no MG era desnecessária, no entanto com o decorrer do tempo fui-me apercebendo da importância da ASC nos museus e apercebi-me que ali era um local onde era promovida a cultura e o gosto pela arte e que a ASC era um dos seus principais meios de transmissão. Hoje tenho a agradecer ao MG e aos seus funcionários pela experiência que me permitiram vivenciar e pelo enriquecimento cultural que me proporcionaram.

Infelizmente, no decorrer do meu estágio não consegui propor a dinamização de muitas atividades, porque a partir do mês de abril o museu direcionou todo o seu trabalho em função da organização do SIAC2, estando eu envolvida na mesma, não me foi possível dinamizar muitas atividades de ASC, a nível do serviço educativo do museu, uma vez que em algum momento, toda a gente desta instituição estava envolvida em alguma atividade deste evento. No entanto, gostei muito de todas as atividades que realizei ao longo do meu estágio curricular, pois todas elas foram muito enriquecedoras e promoveram a minha aprendizagem como futura animadora sociocultural. Muitas vezes aprendi com os meus erros, mas o importante é aprender e superar os obstáculos. Essa é uma das tarefas que se me coloca no caminho, aprender e superar, superar sobretudo as minhas falhas que me enfraquecem o perfil como animadora sociocultural.

Nunca tinha realizado qualquer atividade no mercado de trabalho, penso que no geral me sai bem, consegui trabalhar bem em equipa e não me coloquei em nenhuma posição de superioridade ou inferioridade em relação a ninguém, tentei ser eu mesma no máximo que pude e dar o máximo da minha energia na realização das tarefas que me foram solicitadas. Foi sem dúvida uma grande experiência de vida.

Referências Bibliográficas

- Associação do Comércio e Serviços do Distrito da Guarda, in http://www.acg.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=686&Itemid=171&lang=pt, consultado a 9/ Ago,2017.
- Anderson, G.(2004). *Reinventing the Museum: Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift*. Lanham: AltaMira Press, Consultado em 28/Set, 2017 em <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/nova-museologia>;
- Beira.pt (2017) Museu da Guarda ganha Prémio de Projeto internacional com o SIAC. Beira.pt: Jornal on-line. Consultado a 9/Ago, 2017, em <https://beira.pt/portal/noticias/museu-da-guarda-ganha-premio-projeto-internacional-siac/>.
- Carolina Beatriz Ângelo – Centro de Documentação e Arquivo Feminista, in <http://www.cdofeminista.org/index.php/pt/biografias-de-feministas/49-carolina-beatriz-angelo-1878-1911>, consultado a 6/Ago, 2017.
- Carvalho, A. & Falanga, R. (2016). “Da Democratização das Formas de Governação na Política à Partilha de Autoridade no Campo dos Museus e do Património” In *Participação: Partilhando a Responsabilidade*, coordenado por Ana Carvalho, 29–44. Lisboa: Acesso Cultura. Consultado em 28/Set, 2017 em <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/nova-museologia>.
- Desvallées, A. & François, M. (2013). *Conceitos – Chave de Museologia*. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin e Conselho Internacional de Muses (ICOM). Consultado em 28/Set, 2017 em <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/nova-museologia>.
- Direção Geral do Património Cultural, in <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73895>, consultado a 5/Ago, 2017.
- Guarda, M. (2017). *2040, 20 Gravadores, 40 Gravuras, Portugal, França*. Catálogo oficial de exposição. Vol.1. Portugal: Município da Guarda.
- Guia da Cidade da Guarda, in <https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-guarda-14601>, consultado a 9/ Ago, 2017.

- Guia de Viagens Portugal Travel & Hotels Guide, in <http://portugal-hotels.net/net/geo.php?c=135&lg=pt&w=guarda>, consultado a 9/Ago, 2017.
- Hospital Sousa Martins – Unidade Local de Saúde da Guarda, in <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/servicos/cuidados-de-saude-hospitalares/csh1/>, consultado a 5/Ago, 2017.
- João de Almeida (militar), in [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_de_Almeida_\(militar\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_de_Almeida_(militar)), consultado a 6/Ago, 2017.
- Kreps, C. (2009). “Foreword”, In *Museums as Places foi Intercultural Dialogue: Selected Practices from Europe*, editado por Simona Bodo, Kirsten Gibbs e Margherita Sani, 4-5. Dublin: Map for ID Group. Consultado em 28/Set, 2017 em <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/nova-museologia>.
- Ladislau Patrício (1883 – 1967), in <http://www.bmel.pt/a-guarda-em-letras/autores-do-fundo-local/40-ladislau-patricio>, consultado a 6/Ago, 2017.
- Lopes, M. (2006). A Animação Sociocultural em Portugal. *Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana, vol.1,n.1*. In <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac105.pdf>, consultado a 6/Ago, 2017.
- Mapas do Mundo in <https://pt.mapsofworld.com/portugal/>, consultado a 9/Ago, 2017.
- Município da Guarda, in: <http://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx>, consultado pela última vez a 6/Ago, 2017.
- Município, G. (2017). Gal’Art – Exposição de Galos. Panfleto oficial da exposição. Portugal: Município da Guarda.
- NC/ Urbi et Orbi (2004), Guarda A Cidade “bioclimática Ibérica”. Jornal on-line da UBI, Urbi et Orbi, edição nº211. Consultado a 9/Ago, 2017, em http://www.urbi.ubi.pt/040217/edicao/211reg_guarda_ar.htm.
- Página oficial de facebook do artista Shfir, in <https://www.facebook.com/sfirart/?fref=ts>, consultada a 6/Ago, 2017.
- Página oficial de facebook do Município da Guarda, in <https://www.facebook.com/MunicipiodaGuarda/?fref=ts>, consultada a 9/Ago, 2017.

- Página oficial de facebook do Museu da Guarda, in <https://www.facebook.com/Museu-Regional-da-Guarda-106075312805209/?fref=ts>, consultada a 28/Set, 2017.
- Página oficial da Staples, in https://www.staples.pt/content/images/product/51600_1_xnm.jpg, consultado a 25/Set, 2017.
- UNESCO. 2003. Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, Consultado em 28/Set, 2017 in <http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/tag/nova-museologia>,
- Ventosa, V. (1993). Fuentes de La Animación Sociocultural En Europa (Vol. 21). Madrid: Editorial Popular.
- Vista Aérea via Satélite do Museu da Guarda - Google Maps, in <https://www.google.pt/maps/place/Museu+da+Guarda/@40.537441,-7.2697815,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd3ce53283b46e33:0x996e4c0b36052565!8m2!3d40.5374369!4d-7.2675928?hl=pt-PT>, consultada a 9/Ago, 2017.



Anexos



Lista de Anexos

Anexo 1 – Convite para a inauguração da primeira edição do SIAC, 2016

Anexo 2 – Cartaz oficial da primeira edição do SIAC, 2016

Anexo 3 – Flyer dos Caminhos de Santiago no Concelho da Guarda

Anexo 4 – Atividades de Serviço Educativo do Museu da Guarda

Anexo 5 – Regulamento do concurso fotográfico “Zooming Fotográfico – Guarda à Distância Focal”

Anexo 6 - Cartaz do concurso fotográfico “Zooming Fotográfico – Guarda à Distância Focal”

Anexo 7 – Ficha de Inscrição do concurso fotográfico “Zooming Fotográfico – Guarda à Distância Focal”

Anexo 8 – Cartaz oficial da exposição “Ciclo Expositivo, 30 Anos de Pintura, 1987 - 2017” de Irene Gomes

Anexo 9 – Cartaz oficial da exposição “Obra Gráfica” de Manuel Facal

Anexo 10 – Poema “Senhora das Tempestades” de Manuel Alegre

Anexo 11 – Informação das legendas da exposição “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “

Anexo 12 - Cartaz da exposição “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I “

Anexo 13 - Contagem de visitantes das exposições: “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I” e “Reinterpretações de uma Obra Pictórica”

Anexo 14 - Informação das legendas da exposição “Por isso mesmo ela procurou toda a beleza na madeira, no barro, no papel, na tinta, na lã”

Anexo 15 - Informações organizadas para a criação dos frontispícios do SIAC2

Anexo 16 – Aspeto final dos frontispícios do SIAC2

Anexo 17 – “João Cutileiro, escultor” de Manuel Alegre

Anexo 18 – “Creio que o amor e a poesia são um jogo de sombras” de Jorge Velhote

**Anexo 1 – Convite para a inauguração da primeira edição do SIAC,
2016**



SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CIDADE DA GUARDA

28 DE MAIO A 14 DE JUNHO 2016

ORGANIZAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA | MUSEU DA GUARDA

ATELIERS DE PINTURA E ESCULTURA
CURSO DE SERIGRAFIA DIGITAL
EXPOSIÇÕES
INSTALAÇÕES
COLÓQUIOS
RECITAIS DE POESIA
APRESENTAÇÃO DE LIVROS
CICLO DE CINEMA
DOCUMENTÁRIOS
JAZZ E MÚSICA CONTEMPORÂNEA
WORKSHOPS
URBAN ART

FB.COM/ARTECONTEMPORANEAGUARDA
WWW.MUN-GUARDA.PT



O Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Álvaro dos Santos Amaro, tem a honra de convidar V.^a Ex.^a, para a cerimónia de abertura oficial do **Simpósio Internacional de Arte Contemporânea** Cidade da Guarda, que terá lugar no sábado 28 de maio de 2016, às 18h00, na Galeria de Arte do Teatro Municipal da Guarda.

R.S.F.F. até 26 de maio | relacoespublicas@mun-guarda.pt | telefone: 271 220 290 | 271 220 245

Anexo 2 – Cartaz oficial da primeira edição do SIAC, 2016



SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CIDADE DA GUARDA

28 DE MAIO A 14 DE JUNHO 2016

ORGANIZAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DA GUARDA | MUSEU DA GUARDA

[FB.COM/ARTECONTEMPORANEAGUARDA](https://www.facebook.com/artecontemporaneaguarda)

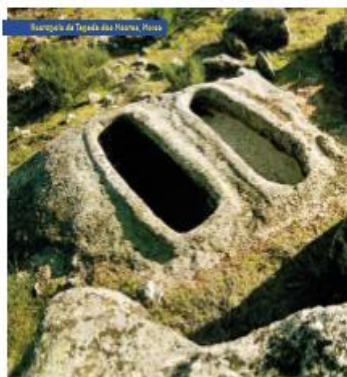
WWW.MUN-GUARDA.PT

ATELIERS DE PINTURA E ESCULTURA
CURSO DE SERIGRAFIA DIGITAL
EXPOSIÇÕES
INSTALAÇÕES
COLÓQUIOS
RECITAIS DE POESIA
APRESENTAÇÃO DE LIVROS
CICLO DE CINEMA
DOCUMENTÁRIOS
JAZZ E MÚSICA CONTEMPORÂNEA
WORKSHOPS
URBAN ART

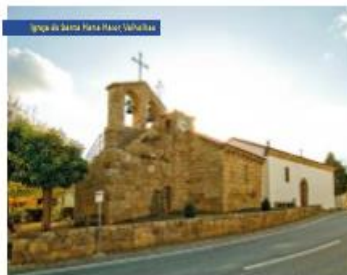
**Anexo 3 – Flyer dos Caminhos de Santiago no Concelho da
Guarda**



Igreja de Santa Maria, Faia



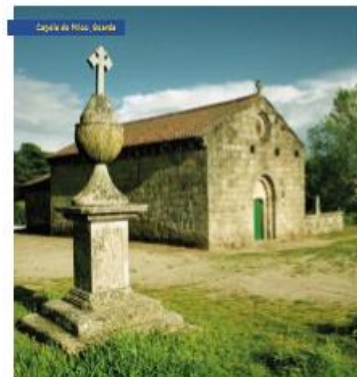
Tepais de Tapada das Mães, Meios



Igreja de Santa Maria Maior, Valhelhas

CAMINHO DE SANTIAGO

CONCELHO DA GUARDA



Capela de Nossa Senhora

SERVIÇOS DISPONÍVEIS

- Gonçalo
- Km 4,5 Valhelhas
- Km 10 Famalhão
- Km 18,5 Forno Joanes
- Km 17,8 Meios
- Km 18,5 Trinta
- Km 21 Corujeira
- Km 25 Maçainhas
- Km 30 Guarda
- Km 38,5 Faia (Ramalhão)
- Km 38,3 Aldeia Vigosa

Anexo 4 – Atividades de Serviço Educativo do Museu da Guarda

Atividades de Serviço Educativo do Museu da Guarda

Título	“Museólog@ por um dia”
Descrição	<p>Atividade pedagógica que explora conceitos como “coleção”, “exposição”, “objeto de museu”, “património” e “museografia”.</p> <p>Partindo da maquete da sala de exposições permanentes do museu, os/as participantes devem recortar as imagens disponibilizadas e cola-las como queiram na caixa de sapatos, de forma a criarem a sua própria exposição.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para o acervo do museu; • Noções básicas de museografia, coleção, exposição, objeto de museu e património.
Destinatários	1º e 2º ciclos do Ensino Básico
Nº de Participantes	Até 20
Produto Final	Maquete
Recursos Materiais	Tesoura, cola, lápis de cor, x-ato, impressões do acervo do museu, caixa de sapatos, maquete de sala
Taxa de Ingresso	0 euros
Orçamento	Impressão – tinteiros
Coordenação	Ângela Alves
Conceção	Ângela Alves
Monitores	Ângela Alves e Cândida Paulo
Data	2014/2015

Título	“Os Meninos Gordos”
Descrição	<p>Esta atividade desenvolve-se no âmbito de dois pratos do acervo do museu que contêm dois meninos gordos. A partir da representação destes meninos nos pratos, os participantes da atividade deverão criar uma história.</p>

Título	“Uma História aos Bocadinhos”
Descrição	Esta atividade corresponde a uma visita que é orientada e organizada num livro que explora o impacto da presença romana na província da Lusitânia, evidenciando os objetos que fazem parte do acervo do museu, nomeadamente os objetos de adorno, os materiais de construção, estatuária, entre outros. Posteriormente, os conhecimentos adquiridos são sedimentados em oficina pedagógica complementar ou em jogo didático.

Título	“Dos Tempos da Pré – História À Idade do Ferro”
Tipo	Visita / Oficina
Destinatários	1ºciclo – 1º e 2º ano
Duração	Visita – 30 min / Oficina – 45 min
Meios Logísticos	1 monitor e 2 ajudantes 1 sala disponível para colocar a gruta
Recursos Materiais	Peles, papel de cenário, canetas de feltro, lápis de cor, lençol, plintos, estacas...
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os tempos da pré-história à idade do ferro • Despertar a imaginação • Desenvolver a concentração • Possibilitar a descontração
Descrição	A visita é realizada por um figurante trajado com vestuário de época e explora os tempos da pré-história e megalítico e o fenómeno metalúrgico, evidenciando os objetos em exposição. A atividade contempla uma oficina onde os participantes são convidados a dar asas à sua criatividade, através da elaboração de desenhos de animais, cenas de caça, entre outros temas, dentro de um cenário especial, uma gruta, onde serão feitas pinturas rupestres, representadas pelos desenhos que os meninos criarem.

Título	“O Regresso do Espelhito e do Aventuras”
Tipo	Visita guiada
Destinatários	1º ciclo do Ensino Básico
Nº de participantes	Até 25 pessoas
Duração	1:30min
Calendarização (Dias/ horários)	Todo o ano Necessidade de marcação prévia 1,00 € por participante
Meios Logísticos	2 monitores Dois fatos de Espelhito e de Aventuras
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer de forma lúdica a exposição permanente • Despertar a imaginação
Descrição	Visita guiada ao museu feita por dois monitores disfarçados de Espelhito e de Aventuras que saem do livro “Roteiro Juvenil do Museu da Guarda” e tornam.se reais.

**Anexo 5 – Regulamento do concurso fotográfico “Zooming
Fotográfico – Guarda à Distância Focal”**

SIAC 2^ª

SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÁNEA

ZOOMING FOTOGRÁFICO GUARDA À DISTÂNCIA FOCAL



Vagas: 15

Portfólio com: 10 fotos



REGULAMENTO

Tema: "Mulher: esse vasto mundo universal"

1. Âmbito e objectivos do concurso

O Simpósio Internacional de Arte Contemporânea (SIAC), na cidade da Guarda, surge com a necessidade de afirmar a *Cidade mais alta*, como um polo dinamizador da cultura transfronteiriça, baseada na sua localização geográfica o que lhe confere um estatuto único nas dinâmicas estratégicas de cooperação com a vizinha Espanha.

Partindo destas referências e da importância que a imagem assume nas sociedades contemporâneas, o projecto *Zooming fotográfico – Guarda à distância focal* recorre à fotografia como meio de promover as várias vertentes da arte em vários espaços da cidade, fomentando a contemplação a criatividade e o sentido crítico.

Num projecto que utiliza a imagem como meio para promover as artes vão privilegiar-se apostas com base:

- **registo exaustivo do SIAC**, tendo em vista a promoção e divulgação de todas as formas de expressão artística;

- **fruir os aspectos estéticos, documentais e pedagógicos da imagem**, de modo a promover as diferentes culturas e patrimónios representadas no SIAC;

- **promover a cooperação institucional, pessoal e artística**, fomentar a troca de experiências e de conhecimentos entre artistas das diferentes artes e a população, de modo a despertar o sentido criativo;

- **fomentar a criação de novos interesses na área artística**, apelando à participação de *jovens estudantes universitários* e todo o público que tenha interesse na área da fotografia.

2. Temas do concurso

As imagens recolhidas no âmbito deste concurso irão documentar, a diversidade das actividades que decorrerão ao longo de todo o SIAC, desde exposições, cursos, workshops, ciclo de cinema documental, entre outras. Tendo todas como tema base: *Mulher: esse vasto mundo universal*.

3. Período de candidatura

O envio das candidaturas decorre de 26 de Maio a 31 de Junho.

4. Elegibilidade

Tendo em conta o tema do SIAC, pelo menos 5 fotografias devem ser referentes ao tema ("Mulher: esse vasto mundo universal"), sendo que as outras 5 comportam o tema geral do SIAC.

As candidaturas estão abertas a fotógrafos profissionais e amadores, independentemente da idade, género e nacionalidade. Para os candidatos com menos de 18 anos de idade é requerida autorização de um dos pais ou do seu representante legal.

Não poderão concorrer os membros do júri e respectivos familiares em 1º grau.

5. Regras de participação

A candidatura não tem qualquer custo.

As candidaturas estão limitadas a um máximo de 10 fotografias sobre as quais os participantes detenham os respectivos e exclusivos direitos de autor.

Poderá ser solicitado aos escolhidos que disponibilizem imagens com maior resolução para publicação ou exposição das fotografias no âmbito do concurso.

6. Requisitos Técnicos

Não serão aceites fotografias com assinaturas, molduras, datas ou outros dados.

Parâmetros como brilho, saturação, contraste e outras edições simples são aceites, sendo consideradas como fazendo parte do processo fotográfico normal, a cargo exclusivo de cada autor.

As fotografias devem ser enviadas preferencialmente em formato JPG com 1200 pixéis no lado maior e 72 DPI's.

O nome do ficheiro deverá conter: 1º e último nome do concorrente, e número da fotografia (Ex: nome.apellido_01.jpeg).

Serão admitidas fotografias a cores e a preto-e-branco.

7. Candidaturas

A candidatura deverá ser enviada diretamente para e e-mail: museu.guarda@mun-guarda.pt, ou através do WeTransfer (<https://www.wetransfer.com>).

Da candidatura devem constar os seguintes elementos:

1. Fotografias com as características descritas no ponto 4 (Requisitos técnicos).
2. Ficha de Inscrição devidamente preenchida.
3. Cópia digitalizada do Bilhete de Identidade ou do Cartão de Cidadão.

Após receção da candidatura, será atribuído a cada concorrente um número de identificação.

Os vencedores serão notificados através de email ou telefone.

8. Calendário

O período de recepção de fotografias irá desde 15 de Maio até 30 de Junho de 2017.
A decisão do júri será divulgada por email a todos os intervenientes, e na página do facebook do Museu Regional da Guarda.

9. Apoios à participação

O vencedor do concurso terá os seus trabalhos expostos no Salão de Outono, organizado pelo Museu da Guarda, com catálogo da mesma exposição.

10. Direitos de autor

1. A participação no Concurso implica por parte dos concorrentes:

- Garantia que são os únicos titulares de todos os direitos sobre as fotografias que apresentam a concurso, que possuem autorização e, portanto, se responsabilizam pelo uso e divulgação das imagens onde figurem pessoas passíveis de ser reconhecidas;

- Aceitarem em que fotografias submetidas possam ser utilizadas em publicações e na eventual exposição, mostra ou catálogo que venha a decorrer deste concurso;

- Aceitarem que as fotografias submetidas possam ser reproduzidas, sem fins comerciais e de forma ética pelo SIAC, ilustrando publicações.

- Aceitarem que as fotografias submetidas possam ser utilizadas, sendo sempre referido nome do autor da fotografia, nos materiais de comunicação e outros suportes de promoção, inclusive on-line, produzidos e difundidos pela organização, sem necessidade de comunicação prévia.

2. O SIAC não se responsabiliza por eventuais downloads que, ilegalmente, sejam feitos dos trabalhos expostos no seu portal.


**Anexo 6 - Cartaz do concurso fotográfico “Zooming Fotográfico
– Guarda à Distância Focal”**

SIAC 
SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORANEA

ZOOMING FOTOGRAFICO

GUARDA À DISTÂNCIA FOCAL

Concurso fotográfico
sob o tema "Mulher: esse vasto mundo universal"

Envio de trabalhos até dia 30 de junho
Consultar o regulamento em
 facebook.com/museuregionaldaguarda

Organização



Media Partners



▶ 1A

▶ 2

▶ 2A

1A ▶ 1

2 ▶

2A ▶

**Anexo 7 – Ficha de Inscrição do concurso fotográfico “Zooming
Fotográfico – Guarda à Distância Focal”**

SIAC

SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA



CONCURSO
DE
FOTOGRAFIA
ZOOMING FOTOGRÁFICO



FICHA DE INSCRIÇÃO

Simpósio Internacional de Arte Contemporânea | 2017

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Código Postal: _____

E-mail: _____

N.º Bilhete de Identidade / Cartão do Cidadão: _____

Telefone / Telemóvel: _____

Estabelecimento de ensino: _____

Anexo 8 – Cartaz oficial da exposição “Ciclo Expositivo, 30 Anos de Pintura, 1987 -2017” de Irene Gomes

MUSEU DA GUARDA



CICLO EXPOSITIVO
30 ANOS DE PINTURA
1987-2017

IRENE GOMES

13 - Abril - 25 Maio | Galerias 1 e 2 e Sala do Vão e Sala de Armas
28 - Junho - 2 Agosto | SIAC II
03 - Novembro - 31 Dezembro | II Salão de Outono



GUARDA



MUSEU DA
GUARDA

Anexo 9 – Cartaz oficial da exposição “Obra Gráfica” de Manuel
Facal

MANUEL FACAL

OBRA GRÁFICA

GALERIA DE ARTE DO
PAÇO DA CULTURA DO
MUSEU DA GUARDA

13 ABRIL 2017
25 MAIO



Anexo 10 – Poema “Senhora das Tempestades” de Manuel
Alegre

Senhora das Tempestades

Senhora das tempestades e dos mistérios originais
quando tu chegas a terra treme do lado esquerdo
trazes o terremoto a assombração as conjunções fatais
e as vozes negras da noite Senhora do meu espanto e do meu medo.

Senhora das marés vivas e das praias batidas pelo vento
há uma lua do avesso quando chegas crepúsculos carregados de presságios e o lamento
dos que morrem nos naufrágios Senhora das vozes negras.

Senhora do vento norte com teu manto de sal e espuma
nasce uma estrela cadente de chegares e há um poema escrito em páginas nenhuma
quando caminhas sobre as águas Senhora dos sete mares.

Escreverei para ti o poema mais triste Senhora dos cabelos de alga onde se escondem as divindades
quando me tocas há um país que não existe
e um anjo poisa-me nos ombros Senhora das Tempestades.

Senhora da vida que passa e do sentido trágico
do rio das vogais Senhora da litúrgica sibilância das consoantes com seu absurdo mágico
de que não fica senão a breve música.

Senhora do poema e da oculta fórmula da escrita
alquimia de sons Senhora do vento norte
que trazes a palavra nunca dita Senhora da minha vida Senhora da minha morte.

Senhora dos pés de cabra e dos parágrafos proibidos
que te disfarças de metáfora e de soprar marítimo
Senhora que me dóis em todos os sentidos
como um ritmo só ritmo como um ritmo.

Senhora das águas transbordantes no cais de súbito vazio
Senhora dos navegantes com teu astrolábio e tua errância
teu rosto de sereia à proa de um navio tudo em ti é partida tudo em ti é distância.

Senhora da hora solitária do entardecer ninguém sabe se chegas como graça ou como estigma
onde tu moras começa o acontecer tudo em ti é surpresa Senhora do grande enigma.

Tudo em ti é perder Senhora quantas vezes
Setembro te levou para as metrópoles excessivas
batem as sílabas do tempo no rolar dos meses
tudo em ti é retorno Senhora das marés vivas.

Tudo em ti é magia e tensão extrema Senhora dos teoremas e dos relâmpagos marinhos
batem as sílabas da noite no coração do poema
Senhora das tempestades e dos líquidos caminhos.

Tudo em ti é milagre Senhora da energia
quando tu chegas a terra treme e dançam as divindades
batem as sílabas da noite e tudo é uma alquimia
ao som do nome que só Deus sabe Senhora das tempestades.

Manuel Alegre, 1998

Anexo 11– Informação das legendas da exposição “Da Fobia à
Mania: Ecos do SIAC I “

Tigerbee

Cláudia Leal, 2017

Técnica Mista.

Frank Thin

Diana Gomes, 2017

Técnica Mista.

Amiga da Onça

Cristina Santos, 2017

Técnica Mista.

Gilberto The Horse Snake

Ana Marques, 2017

Técnica Mista.

Araleão

Flávio Vizinho, 2017

Técnica Mista.

Lo Porquitoaranja

Joana Costa, 2017

Técnica Mista.

Cãocó

Ana Rita Carvalho, 2017

Técnica Mista.

Girafe Serpent “Duas vidas num só corpo”

João Figueira, 2017

Técnica Mista.

Um Sonho, Um Unicórnio

Joana Estevão, 2017

Técnica Mista.

Gatão

Ana Sofia Pereira Rita, 2017

Técnica Mista.

Aranha – Gato

Cláudia Marques, 2017

Técnica Mista.

Gatosca

Sofia Martins, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Adriana Alves, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Cristiana Couto, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Raquel Caldeira, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Carina Barbas, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Bruna Augusto, 2017

Técnica Mista.

S/ Título

Dany Milheiro, 2017

Técnica Mista.

Anexo 12– Cartaz da exposição “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC
I “

E
X
P
O
S
I
Ç
Ã
O



De
11
a
18
de
junho

" Da Fobia À Mania: Ecos do SIAC I "

Trabalhos elaborados pelas turmas de 3º
ano de Animação Sociocultural e
Educação Básica do IPG sob a orientação
da Sra. professora Simone dos Prazeres

SIAC 2
SERVIÇO EDUCACIONAL
DE APOIO COMUNITÁRIO

Anexo 13– Contagem de visitantes das exposições: “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I” e “Reinterpretações de uma Obra Pictórica”

Exposições: “Da Fobia à Mania: Ecos do SIAC I”

“Reinterpretações de uma Obra Pictórica”.

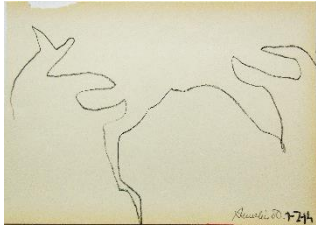
Rua 31 de Janeiro

De 11 a 18 de junho de 2017

Das 14:00h – 20:00H

Visitantes			
	Feminino	Masculino	Total
11/06/2017	20	20	40
12/06/2017	2	4	6
13/06/2017	Não fui eu que fiz a vigilância neste dia		
14/06/2017	3	4	7
15/06/2017	2	4	6
16/06/2017	1	3	4
17/06/2017	2	5	7
18/06/2017	4	3	7
		Total	77

Anexo 14 – Informação das legendas da exposição “Por isso mesmo ela procurou toda a beleza na madeira, no barro, no papel, na tinta, na lã”



Annelies van Dooren
30 x 42 cm
1.2.2014



Annelies van Dooren
52 x 72 cm
1990



Annelies van Dooren
50 x 47 cm
1999



Annelies van Dooren
30 x 42 cm
22.2.2014



Annelies van Dooren
30 x 42 cm
5.3.2014

Anexo 15 – Informações organizadas para a criação dos frontispícios do SIAC2

Frontispícios SIAC II

Frontispício 1:

Neste frontispício deverá constar o nome da artista e o nome da exposição, sendo eles:
Susana Piteira - “Luxuriae”

O material a ser utilizado será: Impressão em vinil

O campo de trabalho onde vai ser instalado o texto do frontispício tem:

188 cm de comprimento

130 cm de altura

A cor e o tipo de letras deverão ser os mesmos que constam no cartaz, sendo que este ainda não é o cartaz definitivo

Frontispício 2:

Neste frontispício deverá constar o nome da artista e o nome da exposição, sendo eles:
Manuel Facal - “Portas a Compostela”

O material a ser utilizado será: Impressão em vinil

O campo de trabalho onde vai ser instalado o texto do frontispício tem:

125 cm de comprimento

230 cm de altura

Sendo que por isso o texto deverá ter aproximadamente:

70 cm de comprimento

35 cm de altura

Frontispício 3:

Neste frontispício deverá constar o nome da artista e o nome da exposição, sendo eles:
Pieter van de Pol - “Repleto de Silêncio”

O material a ser utilizado será: Impressão em vinil

O campo de trabalho onde vai ser instalado o texto do frontispício tem:

125 cm de comprimento

230 cm de altura

Sendo que por isso o texto deverá ter aproximadamente:

70 cm de comprimento

35 cm de altura

Frontispício 4:

Neste frontispício deverá constar o nome da artista e o nome da exposição, sendo eles:

Irene Gomes - “30 Anos de Pintura II”

O material a ser utilizado será: Impressão em vinil

O campo de trabalho onde vai ser instalado o texto do frontispício tem:

125 cm de comprimento

230 cm de altura

Sendo que por isso o texto deverá ter aproximadamente:

70 cm de comprimento

35 cm de altura

Frontispício 5:

Neste frontispício deverá constar o nome da artista e o nome da exposição, sendo eles:

Águeda Simó - “The Eccentric Spaces”

O material a ser utilizado será: Impressão em vinil

O campo de trabalho onde vai ser instalado o texto do frontispício tem:

125 cm de comprimento

230 cm de altura

Sendo que por isso o texto deverá ter aproximadamente:

70 cm de comprimento

35 cm de altura

Anexo 16 – Aspeto final dos frontispícios do SIAC2

SUSANA PITEIRA

"LUXURIAE"

IRENE GOMES

"30 ANOS DE PINTURA II"

MANUEL FACAL

"PORTAS A COMPOSTELA"

ÁGUEDA SIMÓ

"THE ECCENTRIC SPACES"

PIETER VAN DE POL

"REPLETO DE SILÊNCIO"

Anexo 17 – “João Cutileiro, escultor” de Manuel Alegre

João Cutileiro, escultor

Ao João eu darei sempre uma pedra branca

E da pedra ele vai tirar uma costela

E da costela fará o corpo e a beleza

Da mulher que mais que todas se queria

E estava dentro da pedra

E só ele via.

Manuel Alegre

Lisboa, 25 de abril 2007

Anexo 18 – “Creio que o amor e a poesia são um jogo de sombras”

de Jorge Velhote

Creio que o amor e a poesia são um jogo de sombras

Creio que o amor e a poesia são um jogo de sombras.

Uma máscara de pedra o verso que toca um olhar, biombo de brumas
e deslumbramento que os corpos oferecem quando se deixam roubar-

acumulo pedras pelos caminhos no silêncio intolerável, longas sombras
que a luz da pele cega e abrasa com instantes e lume.

Jorge Velhote